

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

SÔNIA MARIA DA SILVA ONUKI

O PARQUE INFANTIL DO JARDIM CASQUEIRO E VILA BANDEIRANTES
(1956-1966)

Santos/SP
2019

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O PARQUE INFANTIL DO JARDIM CASQUEIRO E VILA BANDEIRANTES
(1956-1966)

Dissertação apresentada à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS como parte dos requisitos parcial para obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Júnior.

Santos
2019

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos

O59p Onuki, Sônia Maria da Silva.
O Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes (1956-1966). /
Sônia Maria da Silva Onuki; orientador Moysés Kuhlmann Jr. -- 2019.
121 f.; 30 cm

Dissertação de Mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de
Pós-Graduação stricto sensu em Educação.

Bibliografia:

1. Parque infantil. 2. História. 3. Cubatão, SP.. I. Kuhlmann Jr., Moysés.
II. Universidade Católica de Santos. III. Título.

CDU 1997 - 37(043.3)

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos para a realização do Mestrado.

Ao meu orientador, Professor Doutor Moysés Kuhlmann Júnior, pelo empenho com que me orientou, proporcionando o meu contato com o repertório histórico.

Aos meus professores do Mestrado em Educação por oportunizarem o acesso à academia.

Aos funcionários do Arquivo Histórico de Cubatão João Baptista de Oliveira Neto e o historiador Francisco Rodrigues Torres pela cortesia e atenção, com que disponibilizaram o material para minha pesquisa.

Aos entrevistados Tico Barbosa, Neide Pinho Cardozo e Marilda Canelas, pela importante contribuição com suas memórias para a reconstituição da história do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

A todos os amigos do mestrado pelo rico convívio, e aos que me apoiaram nos diversos momentos da pesquisa, Eliana Tavares Guimarães, Sueli Pinheiro de Moura, Marina Galdino, José Carlos de Melo e Gilson Braga.

Ao meu esposo Marcelo Onuki e ao meu filho Enzo Onuki, que me acompanharam e ajudaram apoiando incondicionalmente esta jornada.

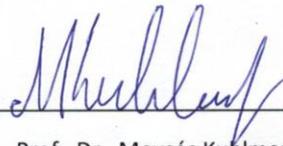
FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Sônia Maria da Silva Onuki

Título: "O PARQUE INFANTIL DO JARDIM CASQUEIRO E VILA BANDEIRANTES (1956-1966)".

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Santos como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em: 20/02/2019



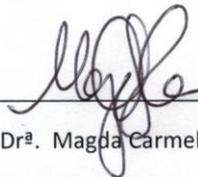
Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Júnior

Orientador-Membro Nato - Universidade Católica de Santos



Prof. Dr. Luiz Carlos Barreira

Membro Titular Interno – Universidade Católica de Santos



Profª. Drª. Magda Carmelita Sarat

Membro Titular Externo – UFGD

RESUMO

Este trabalho refere-se à pesquisa sobre a história do Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes, no município de Cubatão, estado de São Paulo e das práticas pedagógicas ali implantadas, no período de 1956 a 1966. Trata-se do primeiro Parque Infantil da cidade e as investigações encontraram informações sobre histórias adormecidas, mas não esquecidas. A identidade de uma comunidade, de um povo ou de um país deve estar arraigada a sua memória e apesar da história fluir, esta deverá preservar o autoconhecimento da coletividade, suas histórias e representações. Como referências teóricas e metodológicas, utilizaram-se autores da história social e cultural e da história da infância e da educação infantil, como Le Goff, Ginzburg, Kuhlmann Jr., Meihy e Holanda, Pollack, E. P. Thompson. Foi realizado o levantamento de bibliografia e de fontes documentais relacionadas à história da cidade, a coleta de imagens e de depoimentos, por meio de história oral. Situado no Bairro Jardim Casqueiro, local de intenso crescimento populacional, o parque foi instalado de maneira improvisada em um barracão para receber os pequenos alunos. Para os que vivenciaram este período, memórias se transformam em relatos de emoção e saudosismo, canções são relembradas e cantadas. Festas juninas e o sanfoneiro Homero são presentes nos relatos. Juntam-se a essas lembranças fotos, cadernos de atividades e diplomas que exibem assinaturas de personalidades importantes do cenário cubatense. Por outro lado, a ausência da preservação histórica também revela a necessidade de um olhar atento buscando uma interpretação deste esquecimento.

Palavras-Chave: Parque Infantil; História; Cubatão, SP.

ABSTRACT

This work refers to the research on the history of the Children's Park Casqueiro and Vila Bandeirantes, in the municipality of Cubatão, state of São Paulo, and pedagogical practices implanted in the period from 1956 to 1966. It is the first Children's Park of the city and investigations found asleep informations, but not forgotten. The identity of a community, the people or a country must be rooted in its memory and even though the story flows, it should preserve the collective self-knowledge, its stories and representations. As theoretical and metodológica references, authors of social and cultural history and the history of childhood and early childhood education was used, such as Le Goff, Ginzburg, Kuhlmann Jr., Meihy and The Netherlands, Pollack, E. P. Thompson. The survey of bibliography and documentary sources related to the history of the city, the collection of images and testimonies, through oral history. Located in Jardim Casqueiro neighborhood, a place of intense population growth, the park was installed improvised in a shed to welcome the small pupils. For those who have experienced this period, memories turn into reports of emotion and nostalgia, songs are remembered and sung. Typcal brazilian partys and the accordionist Homer are presente in the reports. In addition to these memories, there are photos, activity books and diplomas that exhibits signatures of important personalities from Cubatão scenario. On the other hand the absence of historical preservation also reveals the need for a close eye seeking an interpretation of this oblivion.

Keywords: Childrens Park, History, Cubatao, SP.

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CSIC.	<i>City of Santos Improvements Company</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EI	Educação infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
PPGE	Programa de Pós-Graduação em educação
PSD	Partido Social Democrático
PT	Partido dos Trabalhadores
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UME	Unidade Municipal de Ensino
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos

LISTA DE PARTITURAS

Partitura 1 – Música Mamãe – David Nasser e Herivelto Martins	88
Partitura 2 – Música Brincadeira de Musical	91
Partitura 3 – Música Primavera	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Revistas e Folders Informativos no Arquivo Histórico de Cubatão	32
Quadro 02 - Jornais no Arquivo Histórico de Cubatão	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Encarte Comemorativo no Jornal a Tribuna em comemoração aos 51 anos de Emancipação da cidade de Cubatão – Publicado em 9/04/2000	22
Figura 2 - Recorte de reportagem sobre a Escola Almerinda – Publicado em 16/10/2000	25
Figura 3 – Capa do livro da historiadora Celma de Souza Pinto	28
Figura 4 – Capa do 3º boletim informativo da Prefeitura Municipal de Cubatão publicado em 1974	30
Figura 5 – Introdução do 3º boletim informativo da Prefeitura Municipal de Cubatão publicado em 1974	30
Figura 6 – Introdução do 3º boletim informativo da Prefeitura Municipal de Cubatão publicado em 1974	31
Figura 7 – Publicação no Jornal A Tribuna em 01/10/2005 página A-10	34
Figura 8 – Convite de inauguração do Parque Infantil Professora Almerinda Monteiro de Carvalho	35
Figura 9 - Alunos da UME Almerinda Monteiro de Carvalho no horário da merenda. (foto sem data)	37
Figura 10 - Playground da UME Almerinda Monteiro de Carvalho (foto sem data) ..	37
Figura 11 – Lei 522/1964 – Autoriza a construção de três parques Infantis no município	39
Figura 12 – Foto aérea do Jardim Casqueiro em Cubatão em 1950 com enquadramento em vermelho para os galpões de madeira	41
Figura 13 - Pronto Socorro Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes	42
Figura 14- Termo de Abertura do Livro de Chamada da Professora Maria do Rosário – ano 1966	47
Figura 15 - Livro de Chamada da Professora Maria do Rosário – ano 1966	48
Figura 16 - Livro de Chamada da Professora Maria do Rosário – ano 1966	48
Figura 17 - Bananal na baixada de Santos – 5 km da cidade à margem da Via Anchieta. (1958)	55
Figura 18 – Os Emancipadores com o Deputado Estadual Lincoln Feliciano na cidade de São Paulo	59

Figura 19 - Identificação dos Emancipadores	59
Figura 20 - Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão – 1956.....	61
Figura 21 - Vista parcial da Laminação por volta do fim do ano de 1962 - os fornos- poços.....	61
Figura 22 - Grupo Escolar de Cubatão – década de 30	67
Figura 23 - Jornal Cubatão em 09 de Dezembro de 1951.	71
Figura 24 – Pavimentação da Avenida Brasil no Jardim Casqueiro na cidade de Cubatão.....	72
Figura 25 – Reportagem sobre UME Almerinda Monteiro de Carvalho e entrevista com Maria do Rosário – sem data e sem identificação do Jornal	78
Figura 26 - Atividade de recorte do Tico Barbosa – Tema Páscoa	81
Figura 27 - Atividade de recorte do Tico Barbosa	82
Figura 28 - Festa junina do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes...	84
Figura 29 – Foto de 1962 - Festa junina do Parque Infantil	85
Figura 30 – Diploma do Parque Infantil	96

LISTA DE CARTOGRAFIA

Cartografia 01 - Planta da Zona Urbana com densidade de ocupação de 1963.....	43
Cartografia 02 - Recorte de planta a Zona Urbana de 1963 – Jardim Casqueiro.....	44
Cartografia 03 - Recorte de planta da Zona Urbana com densidade ocupacional de 1963	44

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	15
1.1.	A ESCOLHA	15
1.2.	A PESQUISA	17
2.	A METODOLOGIA DE COLETA DAS FONTES E MEMÓRIA HISTÓRICA... 19	
2.1.	PRIMEIRA FASE - ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALMERINDA MONTEIRO DE CARVALHO	24
2.1.1.	HISTÓRIA DE CUBATÃO.....	27
2.1.2.	INFORMATIVOS DE GOVERNO	29
2.1.3.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	31
2.1.4.	JORNAIS, REVISTAS E FOLDERS	32
2.1.5.	FOTOS	36
2.1.6.	LEGISLAÇÃO	38
2.2.	SEGUNDA FASE – PARQUE INFANTIL JARDIM CASQUEIRO E VILA BANDEIRANTES	40
3.	TECENDO A HISTÓRIA.....	53
3.1.	CUBATÃO 1ª FASE INDUSTRIAL	53
3.2.	CUBATÃO EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.....	57
3.3.	CUBATÃO 2ª FASE INDUSTRIAL	60
3.4.	O INTERESSE PELOS PARQUES INFANTIS EM CUBATÃO	63
3.5.	PARQUE INFANTIL JARDIM CASQUEIRO E VILA BANDEIRANTES	68
3.6.	VISITANDO O PARQUE INFANTIL.....	73
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
	APÊNDICE	104

1. APRESENTAÇÃO¹

1.1. A Escolha

Recuando na trajetória de vida destaco minha frequência aos seis anos de idade, ano de 1971, no Parque Infantil Vila Nova. Estes Parques Infantis eram novidade na cidade, e no bairro Vila Nova, era recém-construído, sendo anseio dos pais colocarem seus filhos para melhor desenvolvimento das habilidades escolares. Para as crianças era divertimento garantido e não cansavam das práticas pedagógicas através das pinturas, desenhos, exercícios de coordenação motora, jogos de montar, hora do parque e da piscina, lanche e muita cantoria.

Na escola primária, gostava de brincar de roda, que era prática presente no pátio, tinha facilidade com a área de artes e adorava cantar. Nos primeiros anos da escola, com a metodologia e disciplina rígidas, a saudade do parque infantil era presente.

Com o interesse se estreitando na área musical, foi na adolescência que iniciei as aulas particulares de Piano, na residência da pianista e professora Solange Gomes Ramos² culminando com meu ingresso no Conservatório Municipal de Cubatão em 1980. Paralelamente, em 1984, iniciava a primeira graduação, a Educação Artística com Licenciatura Plena em Música, na cidade de Santos, escolha fortemente influenciada pelos anteriores estudos de música, cuja conclusão ocorreu em 1986 e o Curso Técnico em Música – Licenciatura Plena em Piano encerrou no ano seguinte, em 1987. Ao encerrar, segui para a cidade de São Paulo para cursar a graduação em Musicoterapia.

Nos anos posteriores atuei profissionalmente nas duas áreas Educação Musical e Musicoterapia, em ambas o público atendido eram crianças e

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. A pesquisa está vinculada ao projeto "Historiografia da Educação no quadro das relações sociais: infância e instituições", coordenado por Moysés Kuhlmann Jr. (bolsa de produtividade CNPq).

2 Professora Solange Gomes Ramos, é Pianista e foi Professora do instrumento musical Piano no Conservatório Municipal de Cubatão nas décadas de 80 e 90.

adolescentes. Em Cubatão desenvolvi parte da trajetória profissional buscando compreender o lugar da música na Educação Infantil. Acompanhei os debates sobre o papel da Educação Infantil como preparatório para a alfabetização, as correntes que defenderam o brincar, e o esvaziamento das atividades pedagógicas ao ar livre em detrimento à necessidade da alfabetização aos seis anos de idade.

Houve o interesse de analisar o momento histórico do Parque Infantil e a concepção pedagógica a qual vivenciei na década de 70, e ao buscar o mestrado, o objetivo era realizar o levantamento histórico do primeiro parque infantil de Cubatão analisando as práticas pedagógicas e suas rotinas.

Passei a frequentar o grupo de pesquisa “Educação, Sociedade e História” coordenado por Moysés Kuhlmann Júnior no Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Santos, o que possibilitou definir melhor o objetivo da investigação.

Na fase inicial da coleta de fontes, havia a informação de que o primeiro Parque Infantil na cidade de Cubatão datava de 1966, cujo nome era Escola Municipal de Educação Infantil Almerinda Monteiro de Carvalho, localizado no bairro Jardim Casqueiro.

A busca avançou em acervos como Arquivo Municipal de Cubatão, Arquivo e Memória de Santos, Hemeroteca, arquivos digitais e na própria escola, onde se encontraram novas pistas. No blog UME Almerinda em texto datado de 2008 informa-se que teria havido a mudança do nome Parque Infantil Vila Bandeirantes para "Parque Infantil Prof.^a Almerinda Monteiro Carvalho" através do decreto nº 747/07 de outubro de 1966. Com esta informação, conhecer a instituição do parque infantil citado ocupou as inquietações acadêmicas desta pesquisadora, as quais serão apresentadas nesta dissertação.

No decorrer da investigação através de relatos, outras fontes somaram se ao trabalho, apresentando novos caminhos. A dificuldade no acesso a alguns materiais não foi impeditiva ao levantamento da história.

Nesta dissertação o leitor poderá conhecer o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes e conhecer a base das práticas pedagógicas que ali se desenvolviam.

Este estudo não esgota o assunto, mas contribui ao estímulo de novas pesquisas na área da historiografia da educação brasileira, motivando a preservação da identidade histórica de um povo.

1.2. A Pesquisa

Esta dissertação vincula-se ao projeto “Historiografia da Educação no quadro das relações sociais: infância e instituições”, coordenado por Moysés Kuhlmann Júnior, que estuda questões relacionadas à história da educação, de jovens e crianças, infância e ciência. Tema perfeitamente adequado ao grupo de pesquisa ao qual pertence, será relatado nesta parte do texto, as conquistas e as dificuldades na construção do objeto.

Na expectativa de investigar a memória da Educação Infantil na cidade de Cubatão, o objetivo foi o levantamento histórico do primeiro parque infantil da cidade. As primeiras fontes indicavam o Parque Infantil Almerinda Monteiro Carvalho como primeira instituição para crianças pequenas na cidade, mas no processo da pesquisa, novos dados surgiram.

No site Novo Milênio encontrou-se a publicação de 09/04/2000 do Jornal santista A Tribuna, com o depoimento da professora Maria do Rosário Lopes Franco revelando a inauguração do referido Parque Infantil no ano de 1956. Esta informação está ausente na própria Unidade de Ensino Municipal Almerinda Monteiro Carvalho, o que nos instiga a conhecer e reconhecer esta história.

Destaca-se dentro da pesquisa a identificação de pessoas que frequentaram o Parque, que através da entrevista, contribuíram para a constituição das fontes. O primeiro contato foi com o ex-aluno Tico Barbosa e na sequência com a ex-aluna Marilda Canelas e a professora Neide Pinho. Encontrar pessoas que vivenciaram o parque estudado enriqueceu a pesquisa. Lembranças como brincar no parque, caçar

grilos no terreno ao lado da escola, briga entre os colegas, são dados que entram em conexão com os diversos momentos da estruturação da dissertação.

Kuhlmann Jr. (2015) traz importante consideração sobre infância e história da infância, quando diz, considerar a criança como sujeito histórico significa compreender amplamente que suas vivências concretas se fazem presentes em seus mais diferentes momentos. Ela vivencia sua história. A busca por fontes que embasem o estudo sobre o Parque Infantil em Cubatão inclui as representações dos que vivenciaram o período e participaram como sujeitos da própria história.

Segundo Portelli (1996), na história oral as pessoas atribuem significado à própria existência e à própria identidade e isto por si mesmo é o argumento. A motivação para narrar consiste em expressar o significado pessoal da experiência. Durante os encontros com os entrevistados a motivação transformava palavras em valiosas vivências agregando valor ao relato.

Segundo Meihy e Holanda (2014) a entrevista é uma forma de coletar parte do conjunto de história oral, que ao ser apreendida por meio de gravações e com a finalidade de registro, torna-se uma fonte oral. Na entrevista realizada com o Tico Barbosa e com a Sra. Marilda Canelas, dois ex-alunos do Parque objeto deste estudo, pôde-se apreciar as vivências, as memórias, os significados e motivações do período em que frequentaram o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

É considerado nesta pesquisa, o decênio 1956 a 1966, período de funcionamento do primeiro Parque Infantil. A coleta está organizada da seguinte maneira: no primeiro capítulo, inicia-se com as motivações, a metodologia de coleta de dados e as referências sobre pesquisa e memória histórica. No segundo capítulo será apresentado, o levantamento histórico de Cubatão, as motivações para edificar o parque e a história oral, expondo dados sobre o primeiro parque infantil de Cubatão e finalizando com as considerações finais.

Encerro esta apresentação trazendo uma citação de Bontempi Jr. e Toledo (1993), e que pretendo apresentar na condução desta dissertação, que diz,

Se aceita, por hipótese, tratar-se aqui de uma tendência particular dentro da historiografia brasileira, cujo conhecimento produzido sobre a educação tem influenciado pensamentos e práticas, e que nos interessa também por nos conferir a possibilidade de, no momento histórico de sua produção, desvelar determinadas reflexões sobre a Educação e sobre a História, e mesmo de podermos elaborar a crítica da ideologia subjacente a seus sujeitos, através da identificação de valores e significados por eles atribuídos ao passado.

Conhecer a história educacional permite além da aceção do período, proporcionar novos olhares sobre os acontecimentos possibilitando acrescentar ou mudar os rumos do.

2.A Metodologia de Coleta das Fontes e Memória Histórica

A historiografia educacional brasileira tem sido reformulada ao longo dos anos. Para Nunes (1992, p.13) a pesquisa educacional busca iluminar objetos por meio de fontes históricas a partir de uma intenção de trazer a tona o que está obscuro ou às sombras.

Não é possível realizar a prática científica de forma abstrata, todas devem ser concretas. Por isto a prática do historiador não está orientada por um modelo, mas por processos devidamente datados. (Barreira, 1995, pg.8)

Na pesquisa buscou-se conhecer o primeiro Parque Infantil da cidade de Cubatão e ter conhecimento das práticas pedagógicas que ali se desenvolviam a partir da busca de fontes, respeitando a intenção da investigação.

Segundo Warde (1990, p. 6),

É certo que a Historiografia da Educação Brasileira deve dispor de fontes, mas pode, também, sugerir temas, provocar interrogações, desnaturalizar o que é dado por assentado. Há revisões teóricas e metodológicas de fundo que estudos, historiográficos podem desencadear, ao operarem a crítica sobre o que já foi produzido, mas, a expectativa de que isso possa provocar reconstruções na História da Educação está ancorada na tese de que ela deve responder a uma tarefa urgente: dissolver as fronteiras que separam a História da Educação da História, relativas às demais expressões da vida social.

O objeto desta pesquisa pode ser um exemplo da citação de Warde, a instituição não lembrada, traz novos rumos para o conhecimento histórico. O parque infantil que funcionou antes da inauguração do prédio destinado à escola municipal de educação infantil, contribui na releitura das considerações históricas.

A cidade de Cubatão longamente sofre com a questão da preservação da memória. Ações de historiadores, memorialistas e jornalistas para manter alguns documentos é que contribuem com a manutenção das fontes.

Na educação o problema se torna ainda mais grave, pois a produção escolar é descartada constantemente para dar espaço ao “novo”, nem a tecnologia salva o descarte. Em consequência a história vai sendo sobreposta, porque o que foi não serve para o futuro. Ignora-se que a partir do passado, pode-se impulsionar o presente para caminhos realmente modernos.

A pesquisa apresentada é um exemplo de ofuscamento da história. O Parque que funcionou uma década antes da transferência para um novo prédio e a mudança de nome, mesmo que em local improvisado não poderia estar esquecido. Durante a investigação, a entrevista com a professora Maria do Rosário Lopes Franco para o jornal A Tribuna foi a única referência inicial, com riqueza de detalhes sobre o Parque da década de 50.

No ano de 2.000, aos 71 anos de idade a professora Maria do Rosário, concedeu a entrevista ao Jornal A Tribuna, relatando sua experiência com a inauguração do Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes, que se situava na Rua Espanha, número 36 no bairro Jardim Casqueiro. Em seu relato descreve que no dia 9 de abril³ de 1956, o parque infantil foi entregue com discurso, solenidade e entrega da chave, cerimônia conduzida pelo Prefeito Armando Cunha.

Na entrevista, Maria do Rosário relata que no dia seguinte, ao se dirigir ao local para iniciar suas atividades, encontrou pequena fila de pais e o barracão fechado com cadeado. Buscou auxílio e ao abrir o local se deparou com sacos de

³ A data 9 de Abril, é destaque no município de Cubatão, porque marca a emancipação da cidade a partir da posse do primeiro prefeito, que ocorreu em 9 de abril de 1949.

cimento, pás, restos de materiais de construção e muita sujeira. Com disposição a professora não se abalou e em pouco tempo o Parque se tornou um espaço aconchegante com cortinas de saco pintadas pelas mães dos alunos, que faziam a partir dos cursos que ela ministrava após o horário de aulas. A ajuda da comunidade e dos líderes de bairro foi essencial para a organização do Parque Infantil. Segundo Maria do Rosário, os órgãos públicos não tinham condições de mobiliar e aparelhar o barracão. A primeira lista de inscrição dos alunos foi feita em papel almaço, e chegou a ter 90 crianças.

Na sequência segue a reprodução de parte da entrevista concedida que além da descrição de detalhes sobre o início do Parque, também é possível absorver a emoção do relato de Maria do Rosário.

No dia 9 de abril de 1956, recebia eu a chave de um barracão onde havia apenas pás, enxadas e ferramentas de operários. Nascia naquele momento o primeiro parque infantil de Cubatão, com o nome de Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes, situado na Rua Espanha, 36.

Os poderes públicos de então não tinham condições de aparelhar ou mobiliar sequer o barracão. No dia seguinte, dei início às matrículas em folha de papel almaço. [...] As crianças surgiram de imediato e quando chegou ao número 90 da matrícula, parei e me assustei, mas logo apareceram os líderes do bairro, que se prontificaram a melhorar a situação. [...] Tudo, em pouco tempo, tornou-se belo, as cortinas de saco pintadas pelas mãezinhas, que aprendiam esse trabalho em cursos de pintura, enfeites de Natal e outros que eu ministrava após o horário. Nossa bandinha era feita de sucata; nossas festas ao som do nosso inesquecível sanfoneiro, Sr. Homero, nosso servente. [...]

Que saudade! (FRANCO, 2000)

A publicação, na íntegra, está disponível no encarte do Jornal A Tribuna de nove de Abril de 2000, na edição comemorativa pelos 51 anos de emancipação da cidade de Cubatão, com o título *O Povo Canta sua História*. Na capa do encarte, imagens de alas de escolas de samba do município e o Monumento dos Emancipadores localizado no Paço Municipal.

Figura 1 – Encarte Comemorativo no Jornal a Tribuna em comemoração aos 51 anos de Emancipação da cidade de Cubatão – Publicado em 9/04/2000



Fonte: Hemeroteca Roldão Mendes Rosa (2017)

A publicação marca o início de uma particularidade histórica, até então fragmentada, que com colaboração de algumas mãos foi possível reunir o material para compor a historiografia educacional do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

Jacques Le Goff traz considerações sobre como são determinadas a história e a memória:

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (1996, pág.535)

A história, segundo Le Goff, trata-se de uma forma científica de memória coletiva e aplica-se a dois tipos de materiais: os monumentos e os documentos. Os monumentos referem-se à herança do passado e os documentos à escolha do historiador. No passado o historiador trabalhava privilegiando certos monumentos em especial os escritos e posteriormente o método adotado foi o de considerar os documentos como monumentos, analisando-os e interpretando-os em conjuntos, formados por outros monumentos.

Como momento inicial da coleta de fontes, devido à ausência da memória do parque infantil, a preocupação era encontrar monumentos documentos que compusessem a história, fossem estes escritos ou não.

O documento não é inócuo, É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento[...]que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente.[.....] Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagens de si próprias. (Le Goff, 1996. pág.499).

Para a pesquisa, o contato com fontes escritas, orais e imagens foi essencial para compor os documentos para a fase posterior de análise. O início, o caminho e as dificuldades serão apresentados nas próximas páginas sendo divididas em duas fases. Na primeira serão apresentados os dados coletados a partir da informação de que a Escola de Educação Infantil Almerinda Monteiro de Carvalho seria a primeira referência de Parque Infantil no município e a segunda quando surgem as fontes sobre o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

2.1. Primeira fase - ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALMERINDA MONTEIRO DE CARVALHO

Na Prefeitura Municipal de Cubatão através da Secretaria de Educação a informação era de que a primeira escola de Educação Infantil de Cubatão era a Escola Municipal Educação Infantil Almerinda Monteiro de Carvalho localizada na Rua Martim Afonso, 191. Em documentos oficiais esta confirmação não aparece clara, porém em reportagens é possível constatar a referência à EMEI como primeira instituição para crianças.

Na reportagem da figura 2, a divulgação do concurso realizado pela equipe técnica e professores da escola de educação Infantil, para a criação da bandeira pelos alunos da Escola. A atividade ocorreu durante todo o dia e com a participação dos pais. Os professores distribuíram as cores da escola (vermelho, verde e amarelo) e não apresentaram um tema, deixando livre para usarem colagem, pintura ou desenho com muita criatividade. Funcionou como um concurso e oito jurados foram convidados. A professora Maria do Rosário estava entre as convidadas. A diretora no período (outubro de 2002), Marta Beatriz apresentou a professora Maria do Rosário para alunos e pais, como a primeira diretora da Escola. Na reportagem a diretora Marta Beatriz cita que a escola foi criada em 1966.

Figura 2 - Recorte de reportagem sobre a Escola Almerinda – Publicado em 16/10/2000



Fonte: Mural da Unidade Municipal de Ensino Almerinda Monteiro de Carvalho

Com esta informação a pesquisa iniciou, e no site da Assembleia Legislativa de São Paulo foi encontrado o Requerimento nº 1630/2005 de autoria da Deputada Maria Lúcia Prandi, que propôs voto de congratulações com a população de Cubatão, em especial com a direção, corpo docente, funcionários, alunos e pais da EMEI Professora Almerinda Monteiro de Carvalho, situada no Jardim Casqueiro, pela realização do Projeto Semeando Valores⁴. O documento tinha em seu teor a solicitação de registro nos anais da Assembleia Legislativa de São Paulo,

⁴ Projeto Semeando valores refere-se ao levantamento de memórias sobre o EMEI Almerinda Monteiro de Carvalho, com o objetivo de valorização da escola, além da captação de patrocínios para a construção de uma sala de leitura.

destacando como objetivo da ação, o resgate da memória da unidade escolar. Cita a escola como uma das mais antigas da cidade e pioneira em Educação Infantil.

O Projeto Semeando Valores era uma ação de levantamento histórico com o objetivo de divulgar à comunidade, valorizar a escola, e atrair empresários ou possíveis patrocinadores para a construção de uma sala de leitura.

A unidade é uma das mais antigas da cidade foi a pioneira em Educação Infantil. Nela estudam, atualmente, 380 crianças de 4 a 6 anos de idade, que desde cedo aprendem o valor da tradição e da história, como demonstra o Projeto Semeando Valores, criado para resgatar a memória da escola. (2005)

No documento o destaque para a importância da ação dirigida a alunos e pais e o reencontro de antigos diretores, orientadores, professores, inspetores, alunos, pais e funcionários em uma grande festa de gerações. No texto são citadas, a Diretora Marta Beatriz Gonçalves Ariante, a orientadora Renata Soares, a diretora aposentada Sra. Ivanisa Aparecida Jorge e a Professora Maria Lúcia Grande. Este requerimento de congratulações se encontra Arquivado pelo Setor de Arquivo na caixa 15.6.97 da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O texto na íntegra encontra-se em anexo, no apêndice desta dissertação.

Em seguida as visitas ao Arquivo Histórico de Cubatão iniciaram-se. No primeiro contato com o agente de cultura João Baptista de Oliveira Neto e o historiador Francisco Rodrigues Torres, ambos responsáveis pelo arquivo, o interesse baseou-se em documentos sobre a referida Escola de Educação Infantil e publicações do período em que a escola iniciou suas atividades, o que seria a partir do ano de 1966. Os responsáveis pelo Arquivo, prontamente organizaram vários materiais, incluindo dissertações, fotos, programas de governo e documentos sobre educação, disponibilizando-os. A apresentação das fontes encontradas no arquivo antecederá os detalhes coletados sobre o Parque Infantil.

Devido a diversidade de materiais e a pouca experiência desta pesquisadora, foi difícil a seleção do material. Apesar da variedade as informações não seguem

uma cronologia e o desafio era grande. Tudo parecia importante, fotos e digitalizações foram realizadas e organizadas da seguinte forma:

2.1.1. História de Cubatão

Sobre a história de Cubatão, estiveram disponíveis livros patrocinados por indústrias, prefeitura e leis de incentivo, cujo enfoque era a história do século XVIII, XIX, XX, seus habitantes, as riquezas naturais, o porto e a evolução socioeconômica do município. Uma particularidade comum neste material é a ausência de informações sobre a educação no município. Esta observação corrobora com a descrição realizada na página 13, quando se destaca a ausência da preservação histórica, principalmente na educação.

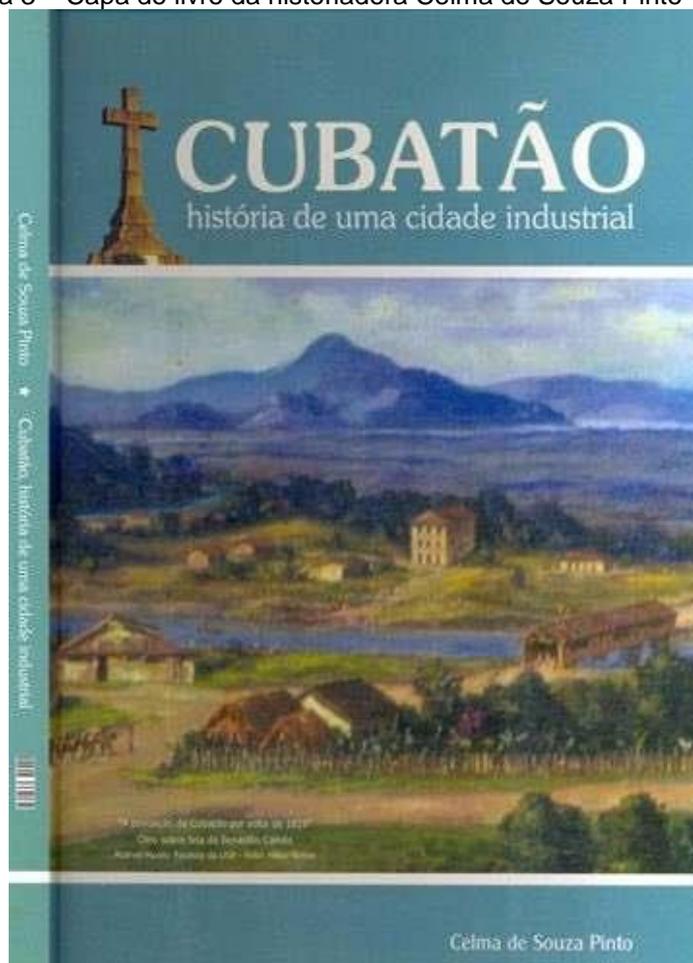
Nesta breve apresentação dos livros sobre a história de Cubatão, não serão aprofundados os temas abordados de cada exemplar, mas o conhecimento do processo desta pesquisa. Os livros que se referem à problemática ambiental não serão citados na apresentação.

O primeiro livro consultado foi originário da dissertação da historiadora Inez Garbuio Peralta, sendo editada pela primeira vez em 1973 pela Prefeitura Municipal de Cubatão. Trata-se do resultado de pesquisa realizada por cinco anos, para obtenção do título de Mestre, pela Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. O título é *O Caminho do Mar subsídios para a história de Cubatão*. O período histórico da dissertação se localiza no século XVIII e XIX e segundo a autora na introdução do livro o objetivo foi contribuir para elucidar melhor alguns aspectos fundamentais do desenvolvimento paulista.

O próximo livro foi da historiadora Celma de Souza Pinto cujo título é *Cubatão história de uma cidade industrial* foi editado em 2005 através de patrocínio da metalúrgica Cosipa com apoio da lei de incentivo à cultura e da Prefeitura Municipal de Cubatão. Celma é mestre em Teoria e História da Arquitetura e doutoranda em Teoria, História e Crítica. O livro tem um leque de informações que são apresentadas e organizadas de forma clara, objetiva e fácil de pesquisar. Os assuntos abordados versam sobre vários aspectos da história da cidade

abrangendo: a formação da cidade de Cubatão, a fase pré-industrial e industrial, o panorama sobre a devastação e a recuperação ambiental e apresenta dados gerais geográficos, demográficos, sociais, educacionais, culturais, turísticos e administrativos do município. Foi o único livro consultado que faz referência as primeiras escolas públicas primárias no município. Livro este que fará as devidas contribuições no decorrer desta dissertação.

Figura 3 – Capa do livro da historiadora Celma de Souza Pinto



Fonte: coleta das imagens em https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-873952045-livro-cubato-historia-de-uma-cidade-industrial-celma-_JM

Também escrito por Celma, há o livro para crianças com o nome *Meu Lugar no Mundo*, que conta a história de Cubatão de forma lúdica. O livro foi distribuído nas escolas municipais para os alunos no ano de 2008.

Outro livro disponibilizado foi *Cubatão Caminhos da História*, escrito pelo professor de geografia e funcionário da Prefeitura Municipal de Cubatão Cesar

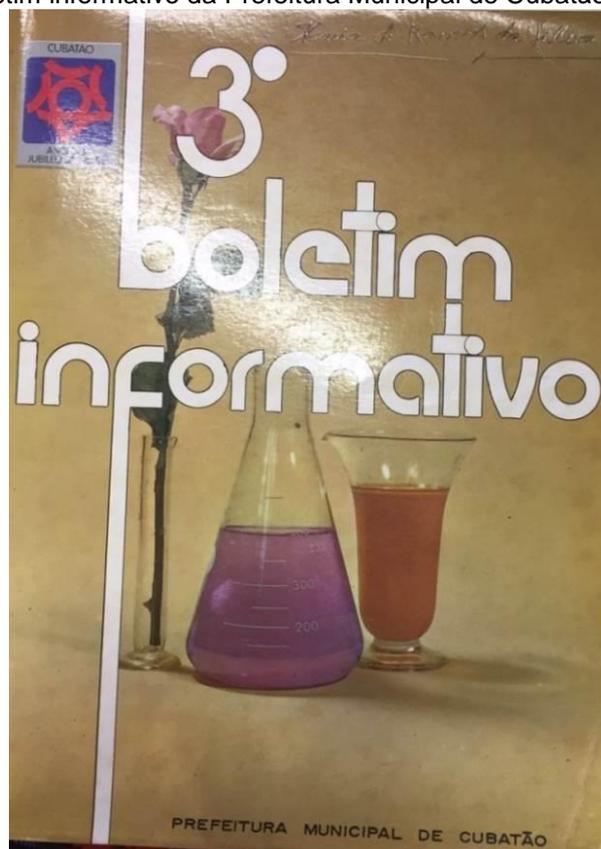
Cunha Ferreira e os historiadores Francisco Rodrigues Torres e Welington Ribeiro Borges, editado em 2007 e patrocinado pela Carbochloro através da Lei de Incentivo à Cultura tendo o apoio da Prefeitura Municipal de Cubatão. A edição atualizou dados históricos e apresentou informações inéditas sobre o município sendo o objetivo retratar a importância de Cubatão histórica e economicamente para o Estado de São Paulo e para o Brasil. Reúne história e geografia humana, física e política.

2.1.2. Informativos de Governo

Foram disponibilizados informativos e boletins de governo, que apresentam inaugurações, reformas em próprios municipais e logradouros e futuras ações no município. A dificuldade inicial foi entender a qual período se referia, isto porque, a maioria não tinha referências de datas ou editorial. A identificação do ano foi realizada pelo levantamento do período de mandato em que o prefeito citado esteve frente à Prefeitura. Pelas evidências os boletins iniciaram sua edição na década de 1970 e funcionavam como prestação de contas para a população. Outra dificuldade dos boletins é que não continha numeração de páginas, o que exigiu atenção quanto à sequência dos assuntos, no momento de registrar para arquivo.

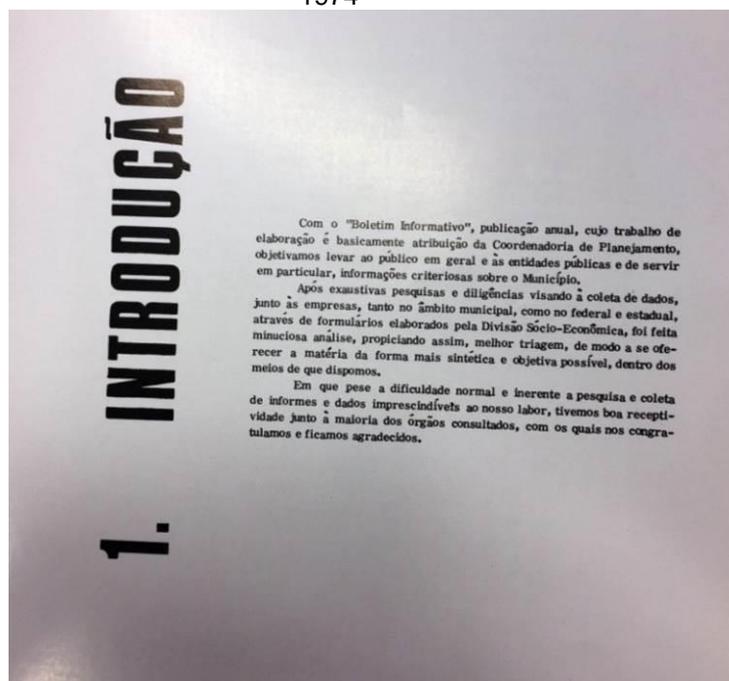
A seguir serão apresentadas imagens da capa e da introdução do 3º Boletim Informativo - Jubileu de Prata, publicado em 1974 quando a cidade completou 25 anos. Na introdução um breve texto explica que a elaboração dos boletins era atribuição da Secretaria de Planejamento do Município e sua publicação deveria ocorrer anualmente. Todo material apresentado era fruto de pesquisa minuciosa realizada nas esferas federal, estadual e municipal, além das empresas. O objetivo seria levar informações criteriosas sobre o município para o público em geral e às entidades públicas e de servir.

Figura 4 – Capa do 3º boletim informativo da Prefeitura Municipal de Cubatão publicado em 1974



Fonte – Arquivo Histórico de Cubatão

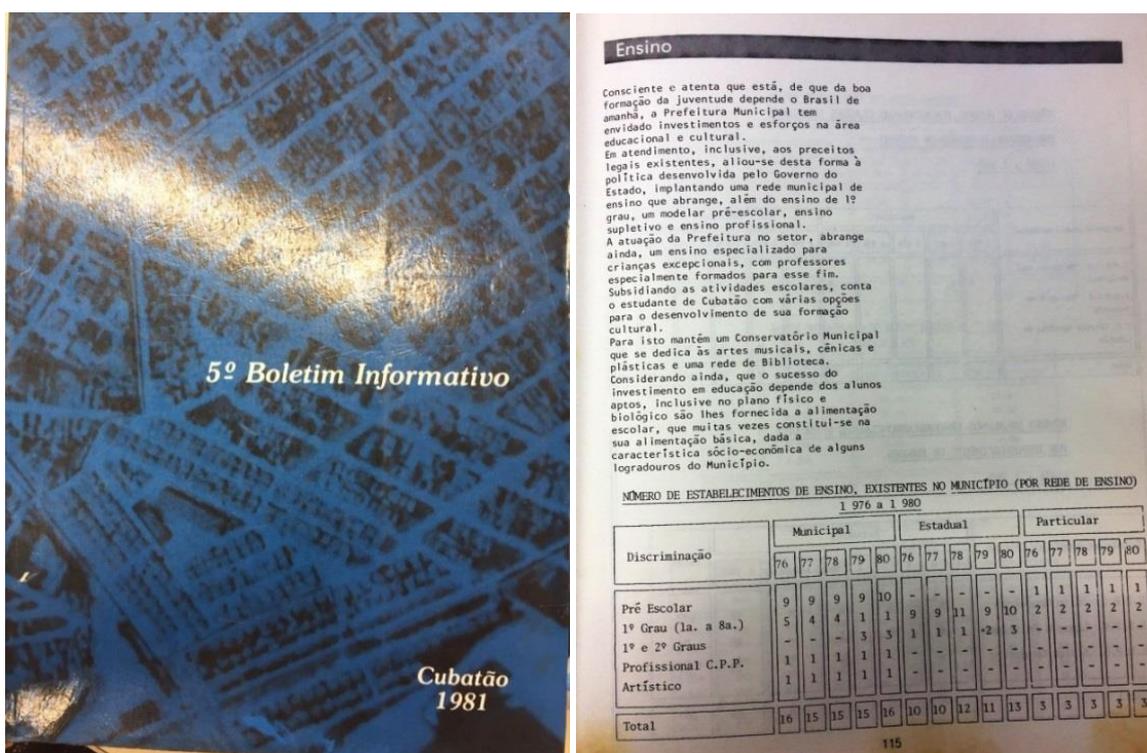
Figura 5 – Introdução do 3º boletim informativo da Prefeitura Municipal de Cubatão publicado em 1974



Fonte – Arquivo Histórico de Cubatão

Pela sequência de publicações observa-se que os boletins não atingiram o objetivo anual de edição e o 5º boletim só foi publicado em 1981. Nele encontramos a preocupação em evidenciar as quantidades de escolas presentes no município no período de 1976 a 1980.

Figura 6 – Introdução do 3º boletim informativo da Prefeitura Municipal de Cubatão publicado em 1974



Fonte – Arquivo histórico de Cubatão (2018)

2.1.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso disponibilizada para consulta tratava da história do *Edifício do Primeiro Grupo Escolar do Cubatão e suas ocupações no tempo*, de Alex Sandro de Lima Gama, defendida em 2006. A pesquisa apresenta o processo de construção do prédio e sua ocupação ao longo do tempo, através de documentos textuais, iconográficos e orais, além da apresentação do processo de tombamento do prédio.

2.1.4. Jornais, Revistas e Folders

Alguns exemplares de Revistas e Folders em forma de livreto foram disponibilizados, sendo a maioria material de divulgação das ações do governo e publicados pela Prefeitura Municipal. Na maioria das revistas e folders, a preocupação com a qualidade da merenda e a importância para o desenvolvimento das crianças é presente. No quadro abaixo estão apresentadas as publicações consultadas e uma breve descrição de seu conteúdo.

Quadro 01: Revistas e Folders Informativos no Arquivo Histórico de Cubatão

Publicação	Período	Descrição do Conteúdo
Acontece em Economia	Maio/Junho 1981	A revista abrange ações de cidades e regiões. Cita ações de alguns políticos como o Prefeito de Cubatão Carlos Frederico Soares Campos. Algumas páginas dedicadas a Cubatão apresentando a inauguração da biblioteca municipal e a área de lazer do Jardim Casqueiro
Cubatão – um governo com o povo	Janeiro 1987	Folder informativo em forma de livreto sobre as atividades do governo do prefeito José Osvaldo Passarelli nas áreas de educação, saúde cultura, esporte, assistência social e lazer da cidade de Cubatão.
Programa de Ação e Trabalho	Sem data	Livro com o planejamento de construção de edificações e implantação de programas nas áreas de meio ambiente, saúde, promoção e serviço social, educação, cultura e lazer, esportes, habitação e turismo, finanças públicas.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2019)

Os Jornais disponíveis no arquivo trouxeram algumas contribuições para a pesquisa quanto à compreensão de que o Bairro Jardim Casqueiro vivia expansão populacional nas décadas de 50 e 60, possuindo várias demandas. Isto aparecia principalmente na cobrança das autoridades locais, quanto ao calçamento de ruas, iluminação e transporte, pela população.

Os Jornais consultados estão informados no quadro a seguir:

Quadro 02 - Jornais no Arquivo Histórico de Cubatão

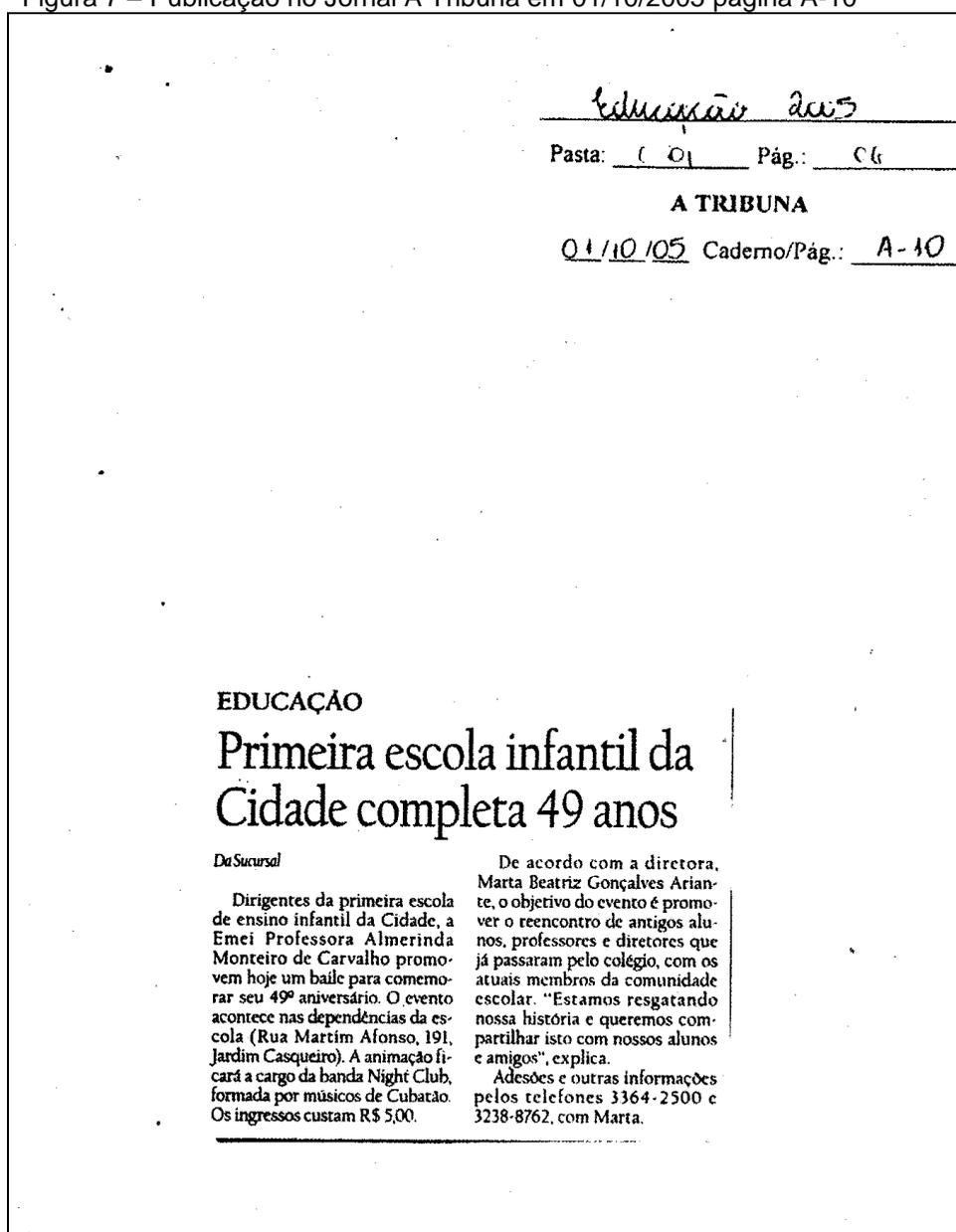
Publicação	Período
O Liberal	Década de 50
Cubatão-Jornal	Década de 50
Folha de Cubatão	Décadas de 50 e 60
A Tribuna (recorte)	01/10/2015

Quadro elaborado pela autora (2019)

Poucos exemplares encontravam-se disponíveis e não apresentavam sequência diária. Alguns jornais apresentavam buracos no meio da página o que prejudicava a leitura da notícia.

Entre os recortes de jornais, chamou a atenção, a publicação do jornal santista A Tribuna com data de 01/10/2005 na seção Educação com a manchete *Primeira Escola Infantil da Cidade Completa 49 Anos*. Na notícia a divulgação de baile comemorativo ao aniversário da Escola de Educação Infantil Professora Almerinda Monteiro de Carvalho, que ocorreria na mesma data da publicação. Os dirigentes da Escola organizaram o evento e cobravam o ingresso à R\$ 5,00 (cinco reais). O objetivo seria promover o reencontro de antigos alunos, professores e diretores. Finalizava deixando o contato para informações com a diretora Marta Beatriz Gonçalves.

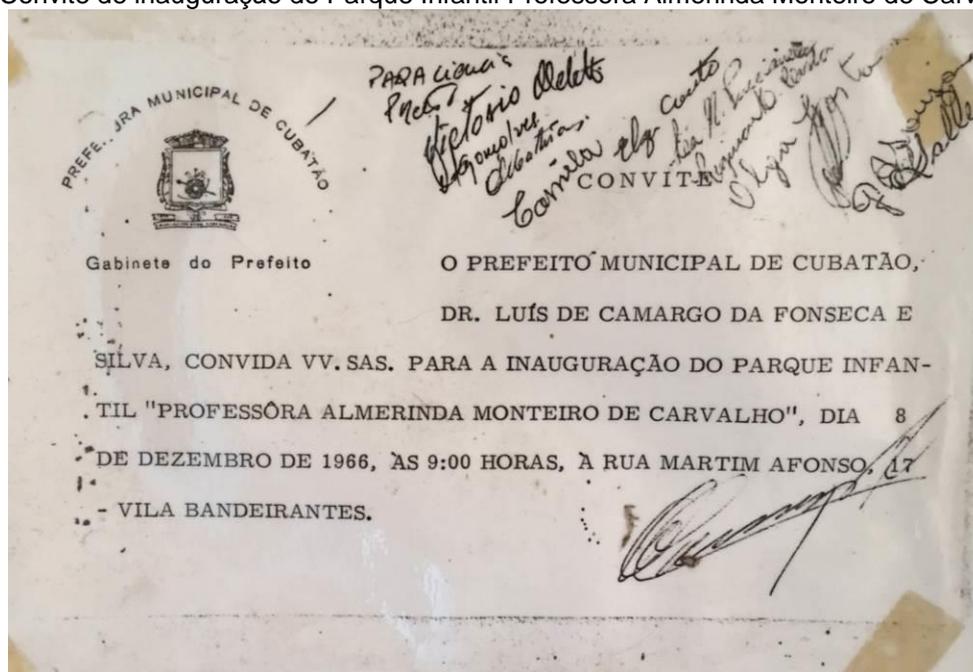
Figura 7 – Publicação no Jornal A Tribuna em 01/10/2005 página A-10



Fonte: Arquivo Histórico de Cubatão (2018)

Analisando a data de publicação e a manchete da notícia foi possível observar que a inauguração da escola não apontava exatamente a data do início de funcionamento, conforme as informações no convite para a cerimônia de inauguração do Parque Infantil Almerinda Monteiro de Carvalho. Note-se que no ano de 2005 completaria apenas 39 anos, se contados a partir de 1966.

Figura 8 – Convite de inauguração do Parque Infantil Professora Almerinda Monteiro de Carvalho



Fonte: Unidade Municipal de Ensino Almerinda Monteiro de Carvalho (2018)

Uma plausível explicação é que a Escola de Educação Infantil Professora Almerinda Monteiro de Carvalho após ser edificada, recebeu os alunos do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes, a partir do ano de 1966. Por isto no recorte apresentado na figura 7, desta dissertação, cuja manchete era “*Primeira escola da cidade completa 49 anos*”, estaria somando os 10 anos anteriores de existência do parque.

Diante desta informação foi adotado o caminho de procurar profissionais que trabalharam na escola, com o objetivo de esclarecer a data correta do início de funcionamento.

A partir de informações coletadas no Requerimento nº 1630/2005 supracitado, foi contatada a Sra. Renata Rodrigues Soares orientadora pedagógica, atualmente aposentada. Ocorrendo a entrevista em julho de 2017 em sua residência com o objetivo de coletar informações e documentos sobre o início do parque, a conversa fluiu de maneira não estruturada, onde a professora Renata falou sobre as memórias do parque infantil que frequentou enquanto criança, até sua atuação profissional como professora, coordenadora e orientadora. O diálogo durou cerca de uma hora e contou com duas partes temáticas. Na primeira parte relatou sua participação laboral

naquela Unidade e a dinâmica da equipe quanto às atividades elaboradas em conjunto com os professores que movimentavam toda a comunidade escolar. E na segunda parte relatou sua participação como aluna no Parque Infantil do Esporte Clube que funcionava no centro da cidade de Cubatão. Embora de forma não estruturada o contato aprofundou informações anteriormente coletadas como o Projeto Semeando Valores. Sobre o início da escola ela não tinha informações, porém disponibilizou fotos da inauguração, as quais posteriormente foram encontradas na própria escola e no Arquivo Histórico.

2.1.5. Fotos

As fotos disponibilizadas pelo Arquivo Histórico mostram alunos em atividades no *playground* ou na merenda, durante as atividades escolares. As fotos não continham datas ou referências. Algumas fotos mais recentes e datadas eram do ano de 2000, e se referia a outra fase da escola.

A figura nº 9 publicada nesta dissertação, é uma foto em branco e preto, apresenta crianças durante o horário da alimentação. Coletivamente sentados em bancos ao redor de uma mesa retangular coberta com uma toalha de mesa, para o momento do lanche. Apresenta duas mesas, sendo uma só de meninos e outra só de meninas com 11 crianças em cada mesa. Estão acompanhados pela responsável da alimentação escolar. Todas as crianças estão uniformizadas com calção e camisa, uma criança utiliza o chapéu.

Figura 9 - Alunos da UME Almerinda Monteiro de Carvalho no horário da merenda. (foto sem data)



Fonte: Arquivo Histórico de Cubatão (2018)

A figura 10 apresenta uma foto do *playground* da Escola Municipal Almerinda Monteiro de Carvalho com brinquedos expostos ao ar livre e em área ampla para o lazer das crianças, sendo eles, gangorra, balancê, gira-gira, trepa-trepa.

Figura 10 - Playground da UME Almerinda Monteiro de Carvalho (foto sem data)



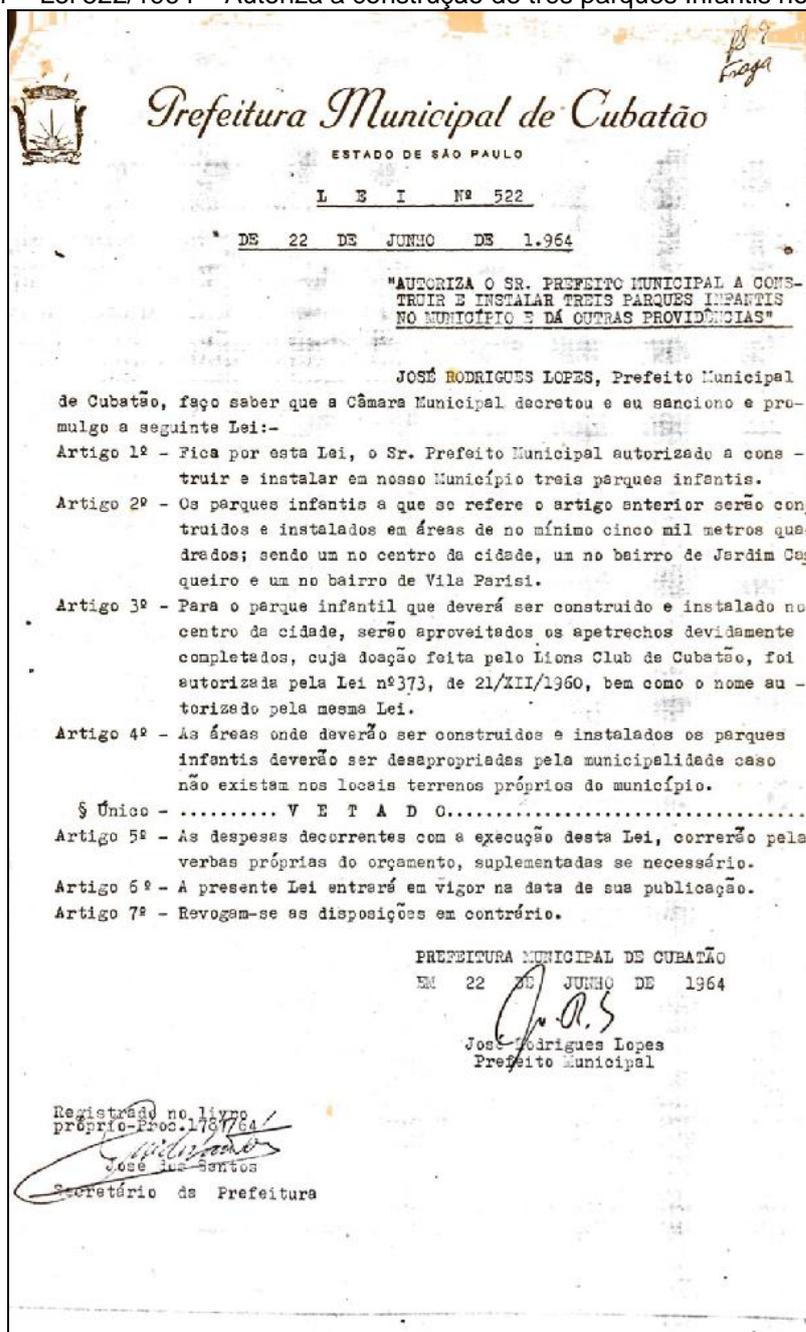
Fonte: Arquivo Histórico de Cubatão (2018)

Nas fotografias não foram encontradas imagens do galpão onde funcionava o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

2.1.6. Legislação

A legislação disponibilizada no Arquivo Histórico estava datilografada e a maioria referia-se ao ensino primário. Em meio a estes documentos foi encontrada a Lei nº 522 de 22 de junho de 1964, que tinha em seu teor a autorização, emitida pela Câmara Municipal de Cubatão, para a construção de três parques infantis. Estes parques seriam construídos em bairros diferentes da cidade, sendo que, um dos citados era o Jardim Casqueiro. O terreno para a construção do parque teria como característica o tamanho mínimo 5 mil metros quadrados. Também citava que na ausência de terreno da municipalidade com a metragem, dever-se-ia desapropriar a área que fosse identificada como adequada para a finalidade.

Figura 11 – Lei 522/1964 – Autoriza a construção de três parques Infantis no município



Fonte: Arquivo Histórico de Cubatão (2018)

As fontes até este ponto esclarecem o caminho inicial desta pesquisa, por esta razão estão apresentadas mesmo não sendo o objeto central.

A Unidade Municipal de Ensino Almerinda Monteiro de Carvalho, nome atualizado da escola, foi a próxima a ser visitada para a coleta de fontes. Estavam disponíveis publicamente fotos e alguns recortes de jornais em mural na entrada da escola. Os materiais não continham datas, porém havia fotos da inauguração da

escola e reportagens sobre eventos como o hasteamento de bandeira, a composição do hino da escola e algumas informações sobre a Professora Almerinda Monteiro de Carvalho. Conforme a pesquisa avançava novos dados eram acrescentados e outros caminhos foram se formando.

[...]Mapear fontes é portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa que constitua novos problemas, novos objetos e novas abordagens.(Nunes e Carvalho, 2005. pág.35)

A citação de Nunes e Carvalho (2005) contempla o caminho realizado nesta pesquisa. Na primeira fase a investigação sobre a EMEI Almerinda Monteiro de Carvalho como primeira instituição para crianças, e a partir das fontes se revelou o conhecimento sobre o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

2.2. Segunda fase – Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes

Ressalta-se o texto no citado blog com o nome UME Almerinda, onde está descrita a história da professora Almerinda, e a sua importância para o ensino no município.

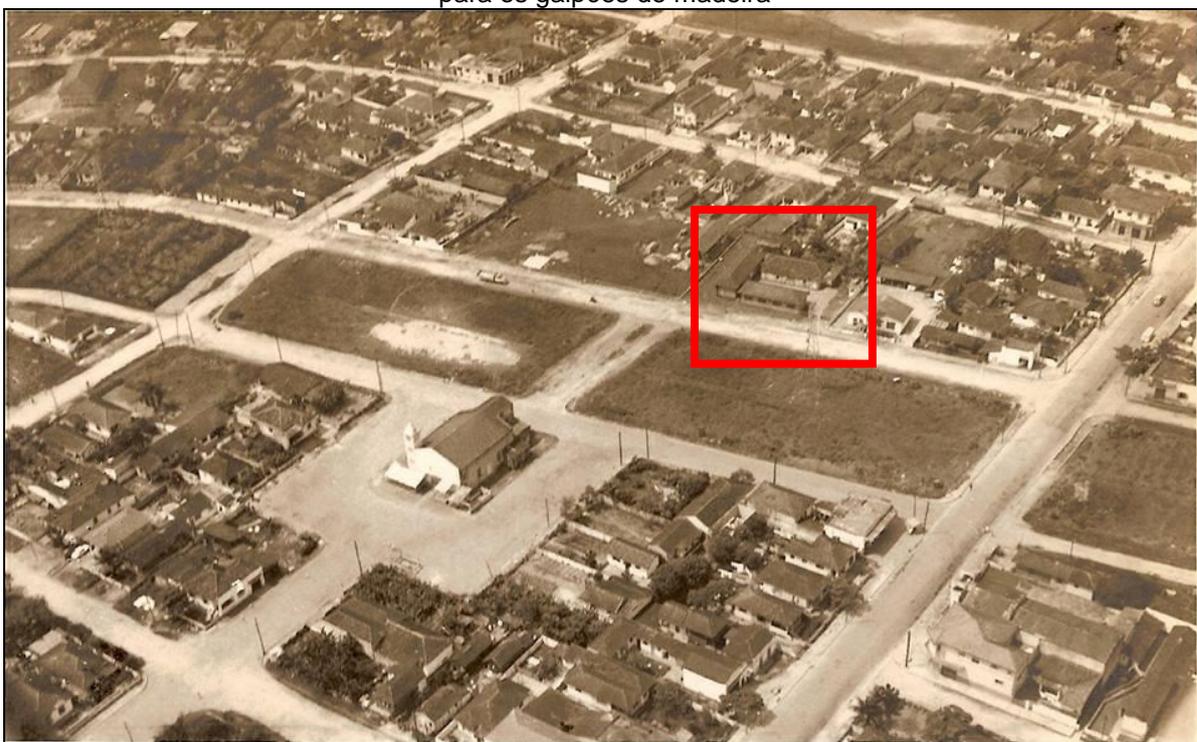
[.....] Por inestimáveis serviços prestados à Educação, fazendo da carreira exemplo de dedicação e amor ao próximo, a Prefeitura Municipal de Cubatão pelo decreto nº 747, de 7 de outubro de 1.966, deu ao Parque Infantil de Vila Bandeirantes o nome de "Parque Infantil Prof.^a Almerinda Monteiro Carvalho". (blog UME Almerinda, 2008)

Em contato com o historiador Welington Borges que é funcionário da Secretaria Municipal de Cultura de Cubatão e um dos autores do livro "Cubatão Caminhos da História", foi disponibilizada uma foto aérea do Jardim Casqueiro da década de 50. Na foto a imagem de parte do bairro, onde se pôde identificar a Igreja São Judas Tadeu, única igreja católica no bairro naquele período. Na rua atrás da igreja, está localizado um canteiro central dividindo o bairro em duas partes. Uma

das ruas do lado da igreja é Rua Portugal, e a rua do outro lado do canteiro é a Rua Espanha.

Na Rua Espanha vê-se uma casa onde funcionava o pronto socorro do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes. No terreno ao lado do Pronto Socorro, localizavam-se três galpões (relatados como de madeira) dispostos em forma de U. No galpão a esquerda na foto funcionava o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

Figura 12 – Foto aérea do Jardim Casqueiro em Cubatão em 1950 com enquadramento em vermelho para os galpões de madeira



Fonte: Arquivo Histórico de Cubatão (24/05/18)

Figura 13 - Pronto Socorro Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes

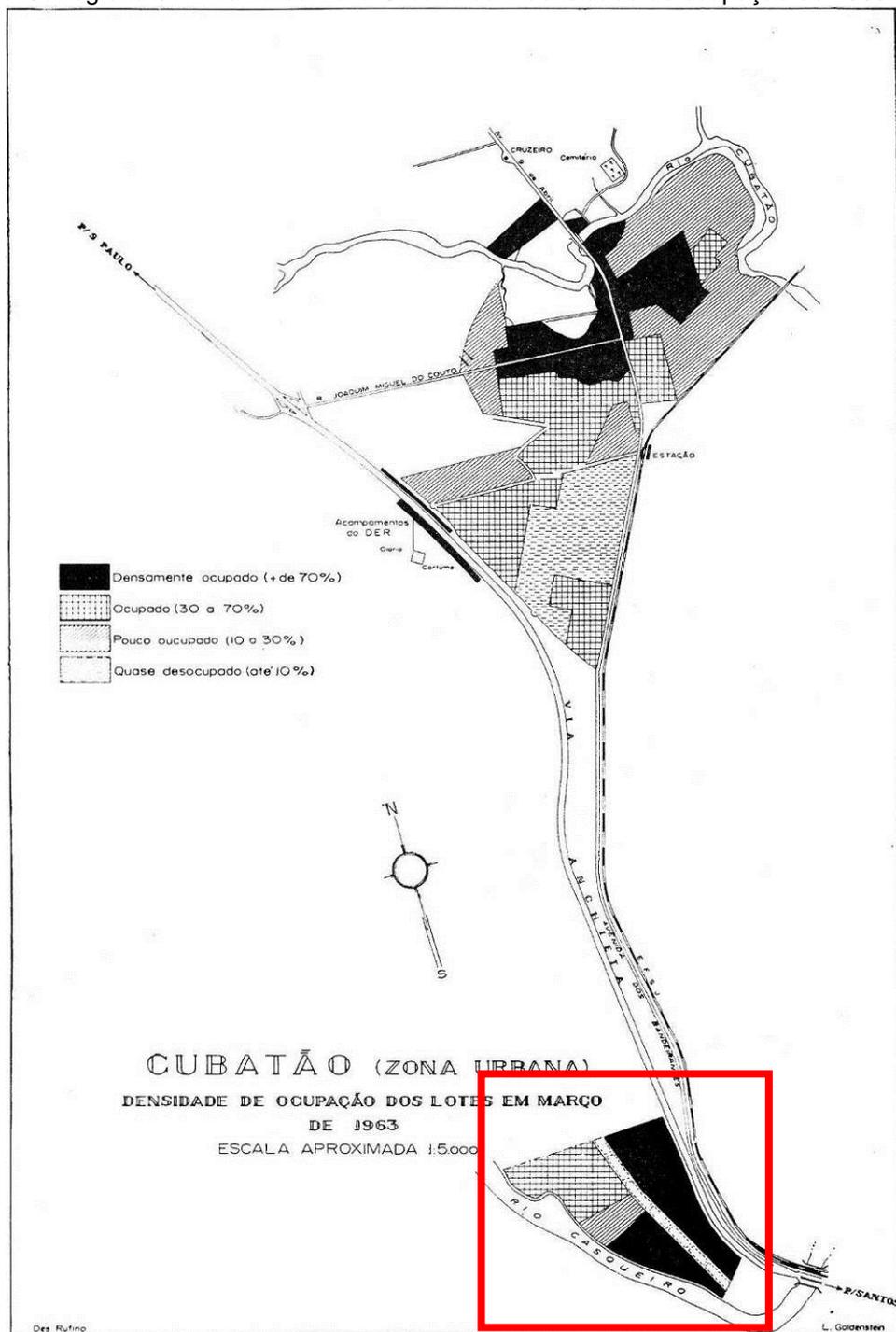


Fonte: disponibilizada por Senhor Tico Barbosa (maio 2018)

Visualizando a foto acima se pode constatar parte dos galpões atrás da ambulância. Neste período o bairro Jardim Casqueiro estava em expansão. Teve o loteamento aprovado em 1950, logo após a emancipação.

Analisando a cartografia um, da zona urbana do município em 1963 observa-se que, o Jardim Casqueiro já possuía alta densidade populacional à época o que demandaria a existência de equipamentos públicos para esse atendimento. A região central da cidade de Cubatão está na parte de cima da planta e o Jardim Casqueiro está embaixo na planta apresentada a seguir.

Cartografia 01 - Planta da Zona Urbana com densidade de ocupação de 1963



Fonte - <http://www.novomilenio.inf.br/cubatão/cmapa16g.htm> (acesso em 31/05/18)

Cartografia 02 - Recorte de planta a Zona Urbana de 1963 – Jardim Casqueiro



<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cmapa16g.htm>(acesso em 31/05/18)

Cartografia 03 - Recorte de planta da Zona Urbana com densidade ocupacional de 1963



<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cmapa16g.htm>(acesso em 31/05/18)

No arquivo histórico, em conversa com os agentes de cultura, alguns memorialistas foram sugeridos como possibilidade de contribuição à pesquisa e a partir de então o contato com pessoas que vivenciaram este período foi o próximo passo.

Ao mesmo tempo, o trabalho com a História oral pode mostrar como a constituição da memória é objeto de contínua negociação. A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela [a memória] é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência – isto é, de identidade. (ALBERTI, 2008. pág.167)

A coleta da história oral com pessoas que vivenciaram o Parque foi realizada através da entrevista gravada, para posterior relação e análise com documentos e imagens registradas. Desta forma a professora Neide Pinho, que lecionou no Parque na década de 60, a Supervisora de Ensino Marilda Canelas e o empresário Tico Barbosa, ex-alunos do Parque, contribuíram com informações e memórias sobre o Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes. Cada entrevista teve relevância na construção da pesquisa, porém o Sr. Francisco Tico Barbosa Junior, ou Tico Barbosa como é conhecido pela maioria das pessoas na cidade, trouxe não apenas depoimento, mas fotos, canções, caderno de atividades do período em que estudou no Parque Infantil e seu diploma.

Em contato com a Supervisora de Ensino da Prefeitura Municipal de Cubatão Sra. Marilda Canelas, foi apresentado, um livro não publicado com o título “*Alguns Passos*” de autoria de Jorge Martins Franco e Maria do Rosário Lopes Franco, no qual o casal presta depoimentos autobiográficos. Neste livro na página 39 é transcrita a entrevista realizada por Marilda em 26 de Junho de 2011 com a professora Maria do Rosário. Tinha como objetivo coletar informações para o trabalho da Reforma Curricular da Educação de Jovens e Adultos do Sistema de Ensino da Prefeitura Municipal de Cubatão em que Maria do Rosário foi importante na organização.

Segundo o relato no livro,

Muito tempo antes da sua licenciatura em Pedagogia com especialização em Administração Escolar Maria do Rosário foi convidada, a lecionar na primeira escola construída no bairro Jardim Casqueiro, o “Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes”. Tratava-se de um galpão de madeira, construído no terreno que hoje abriga o PAMOS do bairro. A escola foi entregue em solenidade no dia 09 de abril de 1956 pelo então Prefeito Armando Cunha. Feito o discurso de inauguração, o tal galpão foi entregue com a porta fechada com cadeado. (FRANCO, 2011. pag.42)

As entrevistas citadas serão apresentadas e comentadas no Capítulo II desta dissertação.

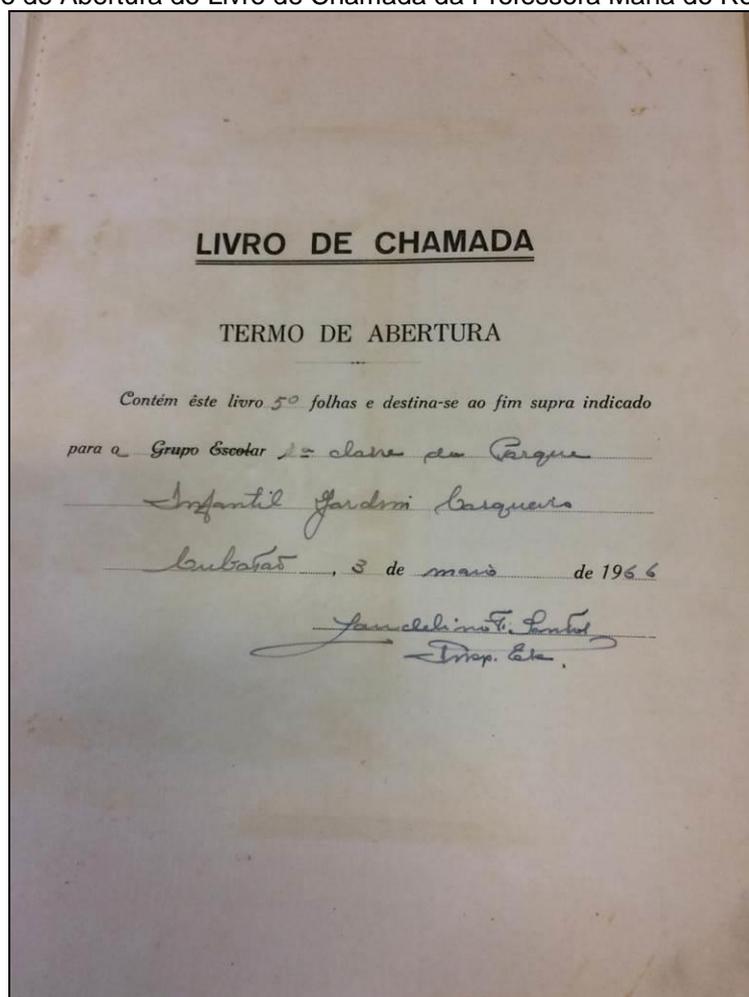
A história mais próxima é muito difícil de compreender, pois participamos diretamente dela, o que interfere nas interpretações. Ainda seria trabalhoso elaborar, hoje, uma compreensão ampla desse período que levou a expansão das instituições. Mas o conjunto de temas já estudados fornece elementos para um entendimento mais claros desse processo (KUHLMANN, 2015. pag. 09)

KUHLMANN JR, (2015) cita o desafio de interpretar a história mais próxima sendo importante levantar mais recursos para melhor análise dos dados coletados. Neste contexto leva-se em consideração cada local e as relações que se estabelecem no campo da pesquisa.

Com a necessidade de maior aprofundamento das fontes, a Hemeroteca Municipal de Santos, foi visitada para consulta dos jornais citados. Foram consultados os exemplares de A Tribuna, mês de abril do ano de 1956, ano de referência de inauguração do Parque Infantil Vila Bandeirantes; mês de dezembro do ano de 1966, ano de inauguração do novo prédio e mês de abril do ano de 2000 quando ocorreu a entrevista com Professora Maria do Rosário. O resultado mais emblemático foi o do encarte do Jornal A Tribuna de 9 de Abril de 2000, na edição comemorativa pelos 51 anos de emancipação da cidade de Cubatão, com o título O Povo Canta sua História apresentado anteriormente.

No mês de setembro de 2018 foi realizado o contato com a Sra. Maria Inês Franco Sabino, filha da professora Maria do Rosário. Maria Inês disponibilizou o livro de chamada da Professora Maria do Rosário do mês de agosto do ano de 1966 do Parque Infantil.

Figura 14- Termo de Abertura do Livro de Chamada da Professora Maria do Rosário – ano 1966



Fonte: Acervo particular da família

Encaminhou a lista de meninos do livro de chamada e explicou que em outra página havia uma lista somente de meninas, mas esta não foi encaminhada. Pelo livro a classe tinha 15 meninos. No livro de chamada o registro era realizado de forma manual em folhas numeradas, como se fosse uma ata.

Figura 15 - Livro de Chamada da Professora Maria do Rosário – ano 1966

O. Professora Maria do Rosário Lopes Franco Chamada d. ses.

Mês de

N.º de matrícula	N.º de ordem	NOMES	Idade	Mês de																				
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1	1	Américo R. P. Luz	5	o	v	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3	2	Edson A. Barbosa	5	o	o	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
31	3	Edson S. de Melo	6	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
32	4	Gerardo C. Prado	6	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
4	5	José Domingo Profeta	6	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
5	6	Jorge Luiz Luz	5	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
6	7	Maurício C. S. Santos	4	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
8	8	Mário Pedro dos S. Silva	5	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
9	9	Nelson C. Severino	6	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
11	10	Orlando Feijó	4	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
15	11	Salvador P. Serrano	6	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
33	12	Vergílio Alves Pina	5	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
34	13	Vedney R. Pina	4	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
38	14	Jair de Oliveira	4	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	
39	15	Juvenal de Oliveira	4	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	

Fonte: Acervo particular da família

Figura 16 - Livro de Chamada da Professora Maria do Rosário – ano 1966

alunos do 1º Parque Infantil do Jardim Paraisópolis - de 1966

agosto

Dia	BOIA		Matrícula	Faltas	Observações
	F	F			
1	-	-	15	150	Seram matriculados
2	o	o	2	11	no dia 16.8.66
3	o	o	15	150	do aluno Jair de
4	o	o	15	150	Oliveira e Juvenal de
5	o	o	15	150	Oliveira.
6	o	o	15	150	
7	o	o	15	150	
8	o	o	15	150	
9	o	o	15	150	
10	o	o	15	150	
11	o	o	15	150	
12	o	o	15	150	
13	o	o	15	150	
14	o	o	15	150	
15	o	o	15	150	
16	o	o	15	150	
17	o	o	15	150	
18	o	o	15	150	
19	o	o	15	150	
20	o	o	15	150	
21	o	o	15	150	
22	o	o	15	150	
23	o	o	15	150	
24	o	o	15	150	
25	o	o	15	150	
26	o	o	15	150	
27	o	o	15	150	
28	o	o	15	150	
29	o	o	15	150	
30	o	o	15	150	
31	o	o	15	150	

	Matr.	Faltas	Presen.	Total
Matrícula geral				22
Varam de mês anterior				15
Matriculados no mês				2
Eliminados				-
Faltaram no mês seguinte				15
Compensatórios				355
Faltas				11
Dias letivos	26			
Frequência média	13,65			
Porcent. de frequência	96,29			
Faltas de professor	73,33			

Professor *J. P. Franco*

Fonte: Acervo particular da família

A descoberta da existência do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes trouxeram reflexões importantes. No início desta dissertação foi pontuado que a cidade ao longo do tempo sofre com a falta da preservação histórica, seja pela perda arquitetônica ou ausência da manutenção dos monumentos e prédios históricos, como pela perda de documentos e informações tanto na educação quanto na cultura. Em consequência a história, vai se perdendo e enfraquecendo a identidade do povo.

Apesar de se haver pesquisas e publicações sobre a cidade, observa-se que a história da educação do município não foi suficientemente investigada. Presume-se que a ausência de documentação seja um fator agravante para este quadro.

Tratar os documentos e acervos escolares como se fossem apenas questões internas, exclusivas da dimensão escolar, traz danos irreversíveis à história da educação.

1.3. Reflexões sobre Memória Histórica

A destruição da memória, da história, do passado é algo terrível para uma sociedade. A globalização deve assumir as histórias particulares anteriores, não as eliminar. (Jacques Le Goff, 2010)

A memória adormecida do Parque Infantil Vila Bandeirantes e Jardim Casqueiro, nos convida a reflexões sobre ofuscamento ou apagamento de memória.

Em “A História como Memória Social”,

Tanto a História quanto a Memória passaram a ser encaradas de forma cada vez mais problemática. Lembrar do passado e escrever sobre ele já não podem ser consideradas atividades inocentes. (BURKE, 1992. Capt.14, pg.235)

Em “Memória, Esquecimento, Silêncio”,

Numa perspectiva construtivista, não se trata mais de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade. (POLLAK, 1989. Pg. 4)

As citações acima, sinalizam ao leitor o novo olhar sobre história e memória. Para se interpretar memórias é necessário considerar contextos sociais e políticos, pois nem todos os fatos podem estar evidentes, nem todos os personagens históricos se tornam heróis ou bandidos. Segundo se conclui em Burke (1992) a história é contada pelos vencedores, o que pode torná-la tendenciosa. Determinadas referências históricas têm a função de manter a coesão dos grupos, defender fronteiras (POLLAK 1989.pg. 9) e manter o controle.

Para Burke(1992) e Pollak(1989), os historiadores deveriam estudar memória social como fonte histórica. Assume assim importância a busca de fontes orais, das tradições, das escritas, dos rituais, refutando posturas exclusivamente positivistas e estáticas na pesquisa. Este movimento vem sendo intensificado a partir da década de 60 por alguns historiadores.

Qual será a importância de buscar o que não está determinado como memória coletiva?

Segundo Gagnebin (1998, pg. 221),

Enquanto Homero escrevia para cantar a glória e o nome dos heróis e Heródoto, para não esquecer os grandes feitos deles, o historiador atual se vê confrontado com uma tarefa também essencial, mas sem glória: ele precisa transmitir o inenarrável, manter viva a memória dos sem-nomes, ser fiel aos mortos que não puderam ser enterrados. Sua "narrativa afirma que inesquecível existe" mesmo se nós não podemos descrevê-lo. Tarefa altamente política: lutar contra o esquecimento e a denegação é também lutar contra a repetição do horror[...]. Tarefa igualmente ética e num sentido amplo, especificamente psíquica: as palavras do historiador ajudam a enterrar os mortos do passado e a cavar um túmulo para aqueles que dele foram privados.[.....] . Assim a preocupação com a verdade do passado se completa na exigência de um presente que, também, possa ser verdadeiro.

Manter viva a memória, por mais dolorosa que se apresente, corrobora com a avaliação e reavaliação dos erros passados evitando repeti-los.

Considerar o fenômeno histórico (BURKE, 1992) é relevante na pesquisa. A memória social e individual é seletiva, será necessário identificar os princípios de seleção e como variam de lugar para lugar ou de um grupo para outro. É preciso ter consciência que as recordações são maleáveis e é preciso compreender como e por quem são moldadas.

É necessário um rigoroso olhar científico, com a atenção de que em pesquisa o assunto nunca se esgota. Um caminho trilhado ou não, poderá ser alvo de outra investigação, sendo possível novos resultados.

Em “A Venda das Esposas” (THOMPSON,1998, pg.305), que eram eventos que ocorriam no século XVIII, na zona rural da Inglaterra, e que se tornou motivo de vergonha, diante dos países vizinhos devido a prova de ignorância da população vê-se um exemplo de possibilidade da Amnésia Social, Gagnebin (1998, pg.216), conclui que “por definição o historiador vive no relativo”, não esgota a verdade, portanto sua luta não pode ter fim. “Até poucos anos atrás a memória histórica da venda de esposas na Inglaterra seria mais bem descrita como amnésia. Quem iria querer lembrar práticas tão barbáras?” (THOMPSON,1998.pg.305)

Em o Esquecimento ou Silêncio para Pollak (1989, pg.12), Amnésia Social para Burke (1992), Fragilidade da Memória para Gagnebin (1998, pg. 218), o apagamento da memória tem funções bem definidas para governantes e sociedade: primeiro o reflexo de proteção poupando o sentimento de culpa; o segundo poupando as lembranças de derrotas evitando o sentimento de vergonha e por último o apagamento da história com intenção de esconder documentos ou genocídios. Atos de esquecimento da história, apesar das tentativas, não foram bem sucedidas.

O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil imponente opõe ao excesso de discursos oficiais. Ao mesmo tempo, ela transmite cuidadosamente as lembranças dissidentes nas redes familiares e de amizades, esperando a hora da verdade e da redistribuição das cartas políticas e ideológicas. (POLLAK, 1989. pg. 5)

A memória adormecida não é demonstração de total esquecimento. Estas ao ressurgirem, se apresentam em forma de denúncia. Essa denúncia não deve ser interpretada como acusação, mas como anunciação, declaração e indício.

Torna-se interessante que dez anos anterior a construção do prédio em 1966, o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes teria iniciado suas atividades porém apresentando poucas evidências sobre seu funcionamento.

A identidade de uma comunidade, de um povo, de um país deve estar arraigado a sua memória e apesar da história fluir naturalmente, deverá preservar o auto conhecimento desta coletividade, suas histórias e representações.

A ausência da preservação de memória histórica, obriga o pesquisador a organizar fragmentos como num quebra-cabeças. Interpretar as peças requer minucioso estudo da montagem quebrando o silêncio, e assim contribuir para a preservação da identidade.

Por esta razão o trabalho que hora se apresenta vem contribuir no conhecimento do primeiro parque infantil de Cubatão que posteriormente mudou de local e de nome, mas que não deixou de existir na memória daqueles que vivenciaram sua história e que agora participam na reconstrução de sua memória . Será no capítulo II, a apresentação do Parque Infantil, contribuindo para que novas conexões sejam possíveis na história da educação.

3. TECENDO A HISTÓRIA

3.1. Cubatão 1ª Fase Industrial

A lei estadual n.º 1.871, de 26/10/1922, criou o distrito de Cubatão, subordinado ao município de Santos até o ano de 1949, quando alcançou sua autonomia. Segundo Pinto (2005) entre 1900 e 1950, Cubatão era tipicamente rural, constituindo o período pré-industrial. Apesar da proximidade com Santos e São Paulo, a comunidade mantinha-se isolada mantendo as características interioranas.

O cultivo da banana iniciou no ano de 1890, e a partir de 1927 cresceu rapidamente, sendo seu apogeu na década de 30, com objetivos de exportação, principalmente para a Argentina e Uruguai (PINTO, 2005). O declínio desta atividade ocorreu na década de 1940 devido à Segunda Guerra Mundial, quando foram prejudicadas as exportações (PINTO, 2005.).

No período em que a bananicultura se expandia, quatro empresas se instalaram no distrito. A primeira foi a Cia Curtidora Max no ano de 1912 que se localizava no antigo bairro da Olaria, às margens da Via Anchieta, cujo dono era Wilhelm Marx (SILVA, 2006). Em 1918, foi adquirida pelo importador de couros Domingos Costa Moniz passando a se denominar Curtume Domingos da Costa Moniz⁵ (PINTO, 2005. pag. 48). Encerrou suas atividades em 1981, quando foi decretada sua falência.

A segunda foi a Fábrica de Produtos Químicos e Corantes Santa Cléo que era de propriedade de José Batista Duarte. Em 1933 foi comprada pelo empresário alemão John Jurgens, passando a denominar-se Fábrica de Anilinas e Produtos Químicos do Brasil, ocorrendo a expansão da empresa em maquinários, instalações e empregados. Em 1966 a empresa faliu. (SILVA, 2006; PINTO, 2005)

A terceira empresa a se instalar em Cubatão foi a Companhia Santista de Papel, tinha como atividade a produção de papel. A empresa foi construída em

5 Curtidora de couros, que utilizava tanino retirado dos manguezais. Curtia couros e peles de vários tipos de animais, como boi, porco e carneiro.

1919, com o nome de Companhia Fabril de Cubatão. Em 1932 foi comprada pela Cia Santista de Papel. Sucessivamente foi sendo vendida até que em 2007 foi comprada por MD Papéis, e em 2012 encerrou a atividade na cidade de Cubatão (FERREIRA, TORRES E BORGES, 2007).

A quarta empresa a se instalar em Cubatão foi a Usina Henry Borden. Segundo Silva (2006) o estado de São Paulo, enfrentava uma crise energética decorrente da redução de chuvas e aumento de consumo de energia. Diante disto a empresa São Paulo Light and Power Co.⁶, realizou estudos para expandir a produção de energia. Cubatão foi escolhida pela sua geografia e o aproveitamento da queda de 750 metros da Serra do Mar. A obra ficou a cargo do engenheiro americano Asa White Kenney Billings. (PINTO, 2005) Visava à canalização dos rios até a serra, e aproveitava a descida brusca da água em um só jato para o funcionamento da usina. Inaugurada em 1926, representou uma obra inédita de engenharia no país. A Usina Henry Borden também tinha a Vila Operária, conhecida como Vila Light.

Mesmo com as empresas instaladas em Cubatão, até o ano de 1950, a cidade mantinha seu modo de vida tipicamente rural em um cenário de bananeiras. Entre as cidades São Sebastião, Guarujá, Itanhaém, Itariri, Santos, Iguape, Juquiá, Miracatu e Registro, apesar do declínio da bananicultura, Cubatão ainda era considerada uma das 10 cidades que mais produziam bananas. Na imagem a seguir, coletada no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pode-se observar um imenso bananal as margens da Rodovia Anchieta a 5 km de Santos no ano de 1958, onde estaria localizado o limite da cidade de Cubatão.

6 Essa empresa iniciou suas atividades no Brasil em 1901, explorando transportes coletivos e fornecendo iluminação em 1911 (Peralta, 1979)

Figura 17 - Bananal na baixada de Santos – 5 km da cidade à margem da Via Anchieta. (1958)



Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/SP19653.jpg>

O Brasil vivia nas primeiras décadas do século XX a efervescência do ciclo do café e devido à crise econômica marcada pela quebra da Bolsa de Nova York, vários produtores migraram o capital para o setor industrial, coincidindo com a Revolução de 1930 e o início da 2ª República. Durante a década de 1930 o Presidente do Brasil Getúlio Vargas concentrou esforços para a instalação de indústrias de base no país (FERREIRA, TORRES E BORGES, 2007).

Cubatão até 1948 era distrito do município de Santos. Era local de passagem obrigatória e de ligação entre São Paulo e Santos. A estrada existente para o tráfego até então, chamada Caminho do Mar, não comportava o fluxo de veículos na Serra do Mar. Através do Decreto Estadual nº 7.162 de maio de 1935, foi autorizada a construção de uma nova rodovia de ligação entre Santos e São Paulo (SILVA, 2006). Somente em 1947 foi inaugurada a pista ascendente da Via Anchieta.

As características do Cubatão antigo e rural começaram a mudar em 1947, com a construção da Via Anchieta. A nova estrada ocupava justamente uma região de sítios de bananas, hortas e pomares, que tiveram que ser destruídos, alterando em definitivo a paisagem local. (PINTO, 2005, pag.67)

A segunda pista foi inaugurada em 1953. A construção das estradas visava atender primeiramente às necessidades de circulação de produtos entre Santos e São Paulo (SILVA, 2006). Com a construção da Via Anchieta, veio o crescimento comercial e a cidade foi perdendo suas características agrícolas.

Em 1948 no governo general Gaspar Dutra, foi aprovado o Plano SALTE. Constituíu o primeiro plano integrado do país onde as ações previam trabalhos nas áreas de Saúde, Alimentação, Transporte, e Energia (SALTE).

A rigor, as unidades administrativas devem funcionar de acordo com os objetivos que justificaram sua criação. Isto importa admitir que, implicitamente, elas obedecem a programas previamente estabelecidos. Mas, nem sempre a articulação de suas atividades parciais se processa em termos de eficiência e de resultados benéficos e proporcionais aos serviços que a coletividade reclama do Poder Público. [...] Cumpre, preponderantemente, ao Estado de nossos dias, além destas obrigações elementares, estimular e suprir a iniciativa privada, a fim de proporcionar ao povo um nível cada vez mais alto de bem estar e prosperidade. (BRASIL, 1950, pag.3)

A previsão de execução era de quatro anos e foi o impulso para a abertura de estradas, criação de refinarias, início de aproveitamento de energia hidrelétrica de Paulo Afonso⁷ na Bahia e aparelhamento dos principais portos nacionais. (FERREIRA, TORRES E BORGES, 2007)

A escolha da cidade para sediar um centro industrial teve como base sua posição estratégica, independente das condições locais. (GONÇALVES, 2006)

Cubatão à época contava com a Usina Hidrelétrica Henry Borden, projetada no interior da serra para resistir a bombardeiros aéreos e seria o fornecedor de

⁷ Em 1949, iniciou-se a construção da usina hidrelétrica de Paulo Afonso que está localizada em um arquipélago fluvial, situado a 250 km da foz do rio São Francisco, sendo inaugurado em 1954. Paulo Afonso encontra-se situada no centro geográfico das regiões mais pobres dos Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe e Pernambuco. (VAINSENER, 2004)

energia ao polo industrial. A logística, do município também interessou, porque era ponto de convergência de importantes sistemas de circulação: Estrada de Ferro Santos Jundiaí, Estrada de Ferro C.S.I.C. (“*City of Santos Improvements Company*”), a Estrada Velha (Caminho do Mar) e a Via Anchieta. Outro aspecto atrativo é que havia água em abundância e áreas grandes passíveis de apropriação, além da proximidade com o porto de Santos e com a cidade de São Paulo. O governo brasileiro passou a apoiar as indústrias de base, no intuito de tornar o Brasil menos dependente do mercado mundial. (SILVA, 2006).

No final dos anos 40 a comunidade de Cubatão se incomodava com a dependência política e administrativa de Santos. A distância geográfica e cultural e as reclamações sobre o descaso com o distrito fez aumentar o sentimento de insatisfação da população. (PINTO, 2005) A elite cubatense, com participação partidária, conhecimento político e acesso às informações motivou-se a lutar pela emancipação. Devido aos poucos recursos financeiros que o distrito tinha acesso, a municipalidade santista não acreditava que a comunidade cubatense tivesse interesse na autonomia. (PINTO, 2005) A partir de 1948 essa ideia se materializou com a formação de uma comissão de moradores e com o apoio do deputado estadual Lincoln Feliciano⁸.

3.2. Cubatão Emancipação Política

*Minha terra não passa de uma estrada,
Um bambual que rumoreja ao vento;
Sol de fogo em areia prateada,
Deslumbramento e mais deslumbramento.
(Schmidt, 1921)*

⁸Lincoln Feliciano juiz de paz em Santos (SP),foi presidente da subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) dessa cidade, presidente da sociedade de Amigos de Martins Fontes, consultor da mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Santos e cônsul da Guatemala nessa cidade. Em 1935 foi eleito prefeito de Santos. Também foi membro do Conselho Administrativo do Estado de São Paulo, foi eleito deputado à Assembleia Constituinte paulista no pleito de janeiro de 1947 na legenda do Partido Social Democrático (PSD).

Segundo Pinto (2005),

A idéia de emancipação surgiu pela primeira vez no dia 28 de fevereiro de 1930, quando o jornal Voz de Cubatão anunciou na primeira página: “Somos pela independência municipal de Cubatão, porque não pode haver grandeza sem autonomia”.

A figura 18 retrata a comissão em 1948 formada por Antonio Simões de Almeida, Armando Cunha, Domingos Rodrigues dos Santos, Jaime João Olcese, José Rodrigues Lopes, Lindouro Couto e Celso Grandis do Amaral, na cidade de São Paulo com o Deputado Estadual Lincoln Feliciano. Na figura 19 estão identificados os emancipadores.

Antes da homologação foi realizado um plebiscito na cidade o que confirmou o apoio popular e dos 1.100 votos apurados, 1.017 votos foram a favor, 82 votos contra e um voto em branco. (Pinto, 2005)

A Lei n. 233, de 24 de dezembro de 1948, que fixava o quadro territorial e administrativo do Estado de São Paulo – quinquênio 1949-1953, foi promulgada por Adhemar de Barros, e Cubatão alcançou a autonomia político administrativa. Até a posse dos dirigentes em 09 de abril de 1949, quando assumiriam o prefeito e os vereadores, foi administrada pelo prefeito de Santos, Álvaro Rodrigues. (FERREIRA, TORRES E BORGES, 2007).

Segundo Pinto (2005), a administração de Santos entrou com medidas legais na tentativa de anulação da lei, porém não obtiveram sucesso. A homologação da criação do município de Cubatão por parte de Santos só ocorreu através da Lei Municipal N° 1686, de 3 de março de 1955.

Figura 18 – Os Emancipadores com o Deputado Estadual Lincoln Feliciano na cidade de São Paulo



Fonte: Arquivo Histórico de Cubatão

Figura 19 - Identificação dos Emancipadores



1. Domingos Rodrigues dos Santos
2. Armando Cunha
3. José Rodrigues Lopes,
4. Celso Grandis do Amaral,
5. Lincoln Feliciano
6. Antonio Simões de Almeida
7. Lindouro Couto
8. Jayme João Olcese

Fonte: Pinto, 2005. pag.74

A primeira eleição ocorreu em 9 de Abril de 1949 no Grupo Escolar “Júlio Conceição”, e tomaram posse o prefeito Armando Cunha e a primeira Câmara de Vereadores do Município.

O prefeito empossado estruturou o quadro administrativo da prefeitura e organizou o funcionamento do executivo. Além destes feitos dedicou-se ao calçamento de ruas e instalou o primeiro Pronto Socorro Municipal. Construiu duas escolas mistas, sendo uma mais central, através da Lei Ordinária Nº 5, de 5 de julho de 1949, no bairro do Quilombo e outra através da Lei Ordinária Nº 65, de 21 de Maio de 1951, no bairro Jardim Casqueiro respectivamente.

3.3. Cubatão 2ª Fase Industrial

Diferente da primeira fase de industrialização relacionada aos manguezais e à existência de mão de obra local, na segunda fase, o interesse foi a infraestrutura existente, como citado anteriormente.

O Conselho Nacional de Petróleo decidiu pela construção da primeira indústria em Cubatão, por intermédio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. A empresa norte-americana *Hidracarbon Reserch* elaborou o projeto de construção de uma Refinaria de Petróleo. (SILVA, 2006) O local escolhido ficava ao pé da serra e no dia 04 de setembro de 1950 foi lançada a pedra fundamental com a presença do Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra. O dia foi considerado feriado municipal. (PINTO, 2005).

Em 16 de Abril de 1955 foi inaugurada a Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão com a presença do Presidente João Café Filho, do governador do Estado, Jânio Quadros e presidente da Petrobras Coronel Arthur Levy. A figura 20 apresenta a Refinaria que teve como produção a gasolina de aviação, gasolina comum, óleo combustível, gás de petróleo, querosene e óleo diesel. (PINTO, 2005. Pag.93)

A segunda grande indústria foi a Companhia Siderúrgica Paulista (COSIPA). Foi fundada em 23 de novembro de 1953. Seu projeto foi elaborado pela empresa americana *Kaiser Engineering Company* e visava à construção da empresa e também de um porto marítimo para o recebimento da matéria prima dentro da empresa. (SILVA, 2006). Na figura 21 pode-se observar a vista parcial da Laminação, sendo em primeiro plano a construção dos fornos-poços da Usina da Companhia Siderúrgica Paulista por volta do fim do ano de 1962.

Figura 20 - Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão – 1956



Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/> (acesso em 08/04/18)

Figura 21 - Vista parcial da Laminação por volta do fim do ano de 1962 - os fornos-poços



Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto016.htm> (acesso em 08/04/18)

Segundo Pinto (2005), com a instalação da Cosipa e a existência da empresa Light, completou-se o trinômio energia-aço-petróleo, constituindo um polo de atração

para outras empresas. Em 04 de Junho de 1968, Cubatão passou a ser considerada área de segurança nacional, através da lei nº 5449. Até esta data Cubatão realizava as eleições normalmente e depois de sancionada a lei, somente ocorria para o cargo de vereador.

A Lei nº 5449/68 determinou que alguns municípios nos Estados de Amazonas, Bahia, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo passariam a ser de interesse da segurança nacional, sendo a partir de então, os prefeitos destas cidades nomeados pelo Governador do Estado respectivo, mediante a aprovação do Presidente da República. No Estado de São Paulo os municípios de Cubatão e São Sebastião são citados na respectiva Lei. A autonomia política de Cubatão só foi restabelecida após a redemocratização do país.

Durante a década de 1950, em consequência da industrialização a cidade perdeu a característica rural e se desenvolveu economicamente. A população também teve substancial aumento neste período com a chegada de migrantes dos Estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco em busca de trabalho (PINTO, 2005). As vilas operárias deram lugar a expansão habitacional e até 1959 surgiram 17 novos bairros. O Bairro Jardim Casqueiro foi iniciado em 1948 e a Vila Nova loteada em 1950. Entre 1954 e 1955 foram construídos prontos-socorros, escolas e foram contratados profissionais qualificados como médico, enfermeiros, engenheiros e professores para atenderem a população. (PINTO, 2005)

A expansão das escolas também acompanhou o movimento de crescimento, a educação primária era uma realidade no município. A partir de 1966 a Prefeitura inicia as construções de prédios escolares para abrigar a Educação Infantil. O primeiro prédio foi a Escola de Educação Infantil Professora Almerinda Monteiro de Carvalho (1966) para a qual o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes fora transferido.

Até 1969 foram construídos pela municipalidade prédios de Educação Infantil nos bairros de Vila Elizabeth (1965), Vila Parisi (1967), Vila Nova (1969) e Vila Santa Rosa (1969).

3.4. O Interesse pelos Parques Infantis em Cubatão

No mandato do Prefeito Doutor Luís de Camargo da Fonseca e Silva, por meio da Lei Ordinária nº 158, de 14 de Abril de 1954, foi autorizada a construção dos primeiros Parques Infantis na cidade de Cubatão nos bairros Casqueiro, Vila Anchieta e Vila Paulista, que se daria em terrenos pertencentes ao Município. A referida lei determinava que devessem seguir os padrões dos Parques Infantis da cidade de Santos.

O interesse pelas instituições escolares para crianças naquele período não era novidade. Ao consultar a história é possível se deparar com iniciativas que visavam o atendimento da criança, em especial, as menos abastadas.

Segundo Kuhlmann Jr. (2000) a concepção difundida nas exposições e congressos de início do século XX, já previa a assistência à criança pobre.

A concepção da assistência científica, formulada no início do século XX, em consonância com as propostas das instituições de educação popular difundidas nos congressos e nas exposições internacionais, já previa que o atendimento da pobreza não deveria ser feito com grandes investimentos. A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades. (KUHLMANN, 2000. Pg.8)

Kuhlmann Jr. diz que as instituições de educação infantil vivenciaram um lento processo de expansão até a década de 70. Parte destas era ligada aos sistemas de educação e outra ligada a órgãos de saúde e assistência.

Segundo Rafael e Lara (2011), para Lourenço Filho que foi educador e psicólogo brasileiro e um dos precursores da Escola Nova, um país civilizado deveria ter atenção sobre a criança pobre, por esta ser suscetível a crimes e vícios. Neste sentido o Estado preocupado com a ordem social tomou para si esta função, promovendo a assistência e a filantropia para os pequenos.

A Educação trazia o objetivo de “civilizar”, de ajudar a manter a ordem com as crianças na escola, de instruir as crianças, preparando-as para o trabalho. O olhar sob (sic) a criança passava a ser um olhar do problema do menor, que passava a ter direitos e obrigações sob a proteção do Estado. (RAFAEL e LARA, 2011, pg.231)

Em 1932 a legislação trabalhista propõe que empresas empregadoras de 30 ou mais mulheres, oferecesse creches para seus filhos. No estado de São Paulo, a legislação previa Escolas Maternais próximas às fábricas e que oferecessem local e alimento aos filhos de operários. As poucas empresas que cumpriam a norma atendiam desde o berçário. (Kuhlmann Jr, 2000).

Na esfera federal o Departamento Nacional da Criança é criado em 1940, sendo dirigido pelo médico Dr. Olinto de Oliveira. Este órgão ficou responsável por estabelecer normas para o funcionamento das creches através de publicações de livros e artigos.

Na cidade de São Paulo, a passagem do prefeito Anhaia Mello entre dezembro de 1930 a dezembro de 1931, frente à Prefeitura foi importante, para efetivar a proposta de recreios ativos⁹ públicos sendo o primeiro construído no Parque Dom Pedro II e inaugurado em 1931. O sistema de recreio ativo pensado por Anhaia Mello tinha como objetivo o atendimento às crianças das famílias operárias, onde pudessem receber assistência médica e desfrutar das práticas corporais ao ar livre. Este sistema era chamado de *playground*, e tinha inicialmente como concepção a convergência de ideias e ações de diferentes colaboradores, Anhaia Mello com relação ao urbanismo, Paula Souza à higiene pública e Fernando de Azevedo à educação. Os recreios eram inspirados nas experiências do movimento *Reform Parks* nos Estados Unidos. (DALBEN, pag.20).

O prefeito Anhaia Mello em 1931 fez uma parceria com a Cruzada Pró Infância que era dirigida por Pérola Byington na intenção de organizar a Escola de Saúde. A Cruzada tinha como objetivo diminuir a mortalidade infantil e desenvolver a educação para a saúde e a moral das crianças, e funcionou junto ao playground do

⁹ Anhaia Mello entusiasta dos recreios ativos, que eram espaços organizados para as cidades modernas aproveitando terrenos baldios da cidade para a educação física infantil ao ar livre. (Dalben,2006. Pag. 18)

Parque D. Pedro II. Na gestão de Fábio Prado, em 1935, a instituição passou a integrar a seção de parques infantis da Prefeitura de São Paulo. (Kuhlmann Jr. 2017)

A partir da década de 1940 há uma intensa expansão dos parques infantis na capital e no interior do Estado de São Paulo. Segundo Miranda (1941) somente na cidade de São Paulo, em 1941 sete seriam instalados. Três funcionavam como Parques de Jogos, que consistiam em parque infantil de dia atendendo crianças de 3 a 12 anos e Clube de menores operários à noite atendendo rapazes de 13 a 21 anos à noite. Miranda (1941) destaca que Parques Infantis tinham tripla finalidade e que condiziam com as necessidades imediatas das crianças pobres: recreação, educação e assistência médica. A assistência médica preventiva era urgente para que não se transformassem em um veículo de potencial proliferação de doenças, pois a condição de vida da criança pobre de subúrbios e zonas rurais era precária, o que criava condições para que a criança portasse algumas moléstias. A desnutrição era outro problema e também supria esta necessidade.

Após 1946, estas instituições entram em período de destaque. É possível acompanhar através do Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, da Secretaria de Educação e Cultura da cidade de São Paulo, com publicação mensal. No último Boletim publicado em setembro de 1957, é possível constatar 39 parques em funcionamento. Os Boletins tinham função de divulgação das atividades no parque e dos cursos de formação para professores e constituem importante fonte histórica sobre o assunto.

Destacam-se os eventos que ocorreram na cidade de Santos na década de 1950 e que constavam no Boletim: 1ª Concentração dos Parques Infantis do Interior organizada pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo em 1950, o Curso Técnico e Pedagógico de Educação Física em 1951, o 2º Curso de Aperfeiçoamento Técnico Pedagógico de Educação Física em 1952 e o 2º Curso Intensivo de Recreação Infantil, em 1953. Os cursos eram ministrados por professores renomados no cenário nacional e internacional. A rede paulistana foi uma referência para o desenvolvimento das atividades do parque infantil, mas as instituições também receberam influências nacionais e internacionais.

Segundo Kuhlmann Jr. (2000. Pag.9) os parques infantis se expandiram para várias localidades do país como o interior do Estado de São Paulo, Distrito Federal, Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Recife e Rio Grande do Sul.

Assim o movimento chega à cidade de Santos. A cidade de Santos era referência estadual no movimento de expansão e organização dos parques, conforme os Boletins citados.

Cunha (2018) apresenta através de documentos da Secretaria Municipal de Educação de Santos, que no ano de 1930, funcionava na praia do José Menino, a Escola de Saúde que atendia crianças de 3 a 12 anos de idade com fins recreativo-esportivo e era administrada e mantida pelo Rotary Clube de Santos¹⁰. No texto de Nicanor Miranda “Educação da Criança Santista”, publicado em 1938, foi divulgado trecho da palestra que teria realizado no Rotary Clube de Santos, durante a Semana da Criança, incentivando que a construção dos parques infantis deveria seguir um modelo próprio, diferente dos centros urbanos, devido a particularidade da região litorânea.

A Escola de Saúde passa a ser administrada pela prefeitura e torna-se Parque Infantil a partir da publicação do decreto-lei nº 346 de 2 de setembro de 1942, com o nome Getúlio Vargas. Na gestão do prefeito Antônio Gomide Ribeiro Santos, se inaugurou o primeiro Parque Infantil da cidade de Santos em 12 de outubro de 1942. Funcionavam das 08 às 12h e das 13 às 17h e seus professores recebiam aulas de professores do Departamento de Educação Física de São Paulo. Tinha a preocupação em atender as crianças em suas necessidades de saúde, alimentação e higiene. As atividades envolviam datas comemorativas e cívicas.

Segundo Cunha (2018),

O Parque Infantil possuiria um ambiente sadio, com coisas interessantes para crianças de 3 a 7 anos de idade, onde poderiam desenvolver suas potencialidades naturais, por meio da educação. Ensinavam-se boas maneiras, hábitos de higiene, “com leveza, desenvolvendo-lhes o intelecto e assistiam lhes a saúde”.

¹⁰ O *Rotary Club* é uma rede global de líderes comunitários, amigos e vizinhos que veem um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades e no mundo todo.

Considerava também que as crianças caminhavam para se tornarem seres educados, úteis “ao próximo, à sociedade e à pátria”. Segundo a Inspetora Diva, as crianças daquela época não tinham mais em suas casas o ambiente natural para desenvolver suas atividades, “não só as crianças pobres, mas também as que moravam em apartamentos, presas como passarinhos de luxo em gaiolas, em um ambiente sem luz, e sem sol”. (pag.104)

Durante o período em que Cubatão foi distrito de Santos, só possuía Ensino Primário. Segundo PINTO (2005. pag.60)

Em 1911, havia 4 escolas primárias, 2 estaduais e 2 municipais. No censo escolar de 1920, indica-se a existência de 3 escolas mistas em Cubatão, em que estudavam meninos e meninas, com referência a classes em localidades distantes como Itutinga e Piaçagüera. No centro de Cubatão funcionou uma escola mista na casa do bananicultor Manoel Jorge, que cedeu a sala de estar de sua residência para funcionamento de uma sala de aula, depois transferida para o Grupo Escolar de Cubatão, construído em 1936, e cujo prédio hoje abriga a Biblioteca Central. Em 1949, ano da emancipação, a única escola era o Grupo Escolar Júlio Conceição, fato que motiva as autoridades municipais a expandir a rede escolar.

Figura 22 - Grupo Escolar de Cubatão – década de 30



Fonte: <http://www.saopauloantiga.com.br/biblioteca-municipal-de-cubatao/>
(acesso em 08/04/18)

A primeira referência sobre Parque Infantil em Cubatão encontrada é uma entrevista publicada em A Tribuna em 09 de abril de 2000 no encarte comemorativo

do aniversário de emancipação da cidade, conforme relatado na página 22 desta dissertação

3.5. Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes

No livro autobiográfico *Alguns Passos* de Jorge Martins Franco e Maria do Rosário Lopes Franco, disponibilizado primeiro pela supervisora de Ensino da Prefeitura Municipal de Cubatão, Marilda Canelas, e posteriormente por Maria Inez Franco Sabino, filha da professora Maria do Rosário, encontra-se a descrição do início das atividades do Parque Infantil.

Segundo sua autobiografia, Maria do Rosário formou-se em Magistério pelo Colégio São José na cidade de Santos, também estudou piano e desde os 13 anos dava aulas do instrumento e morava em São Vicente.

No ano de 1950 foi convidada por Nenê Ferreira Martins, mãe do prefeito de Santos, Rubens Ferreira Martins¹¹, para lecionar na quarta série da Escola Nossa Senhora de Lourdes. Esta escola era anexa à Santa Casa de Misericórdia de Santos e era destinada às crianças hospitalizadas. Também neste período, dava aulas para o curso de alfabetização de adultos atrás da Igreja Santo Antônio do Embaré, para empregadas domésticas. Com o tempo a professora mudou-se e instalou-se para Cubatão.

Havia dificuldade em trazer professores para a cidade de Cubatão, que fez com que Armando Cunha a convidasse para lecionar na primeira escola construída, localizada no bairro Jardim Casqueiro cujo nome era Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes. (FRANCO, 2011. pag. 42) Maria do Rosário cita no livro que foi a primeira professora formada em magistério a trabalhar na Prefeitura de Cubatão.

¹¹ Foi nomeado prefeito de Santos, em abril de 1947. Exerceu essa função até fins de 1948, e durante seis meses do ano de 1949 dirigiu as carteiras agrícola e comercial do Banco do Estado de São Paulo. Reassumiu a prefeitura de Santos, ainda em 1949, onde permaneceu até 1950. Fonte: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/rubens-ferreira-martins>

A escola, que se constituía em um galpão de madeira, foi entregue em 09 de Abril de 1956 pelo Prefeito Armando Cunha, que após o discurso de inauguração entregou a chave da escola, cuja porta estava fechada a cadeado.

Maria do Rosário, no evento questionou o prefeito sobre o *playground*, que segundo ela, havia sido prometido. A professora descobriu que o *playground* se referia a apenas três brinquedos instalados próximo a um matagal no terreno lateral da escola. No dia seguinte a professora pediu ajuda a um funcionário para abrir o barracão e ali encontrou sacos de cimento, pás, restos de materiais de construção e muita sujeira. Foi Martins Cruz, morador do bairro, que conseguiu o empréstimo de uma mesa e uma cadeira em um bar próximo à escola, com um papel almaço e do lado de fora da escola a professora Maria do Rosário matriculou 90 alunos registrando nome, idade, endereço e filiação das crianças. Neste período contou com a ajuda do Lions Clube quanto à doação de um bebedouro, e da prefeitura, uma mesa improvisada com tábuas e bancos. Segundo a professora apenas o leite era servido para as crianças, feito em uma espiriteira¹². (FRANCO, 2011) Maria do Rosário faleceu em 18 de junho de 2011.

A descoberta deste fragmento histórico foi de vital importância para a ampliação da pesquisa, possibilitando a coleta de novas informações.

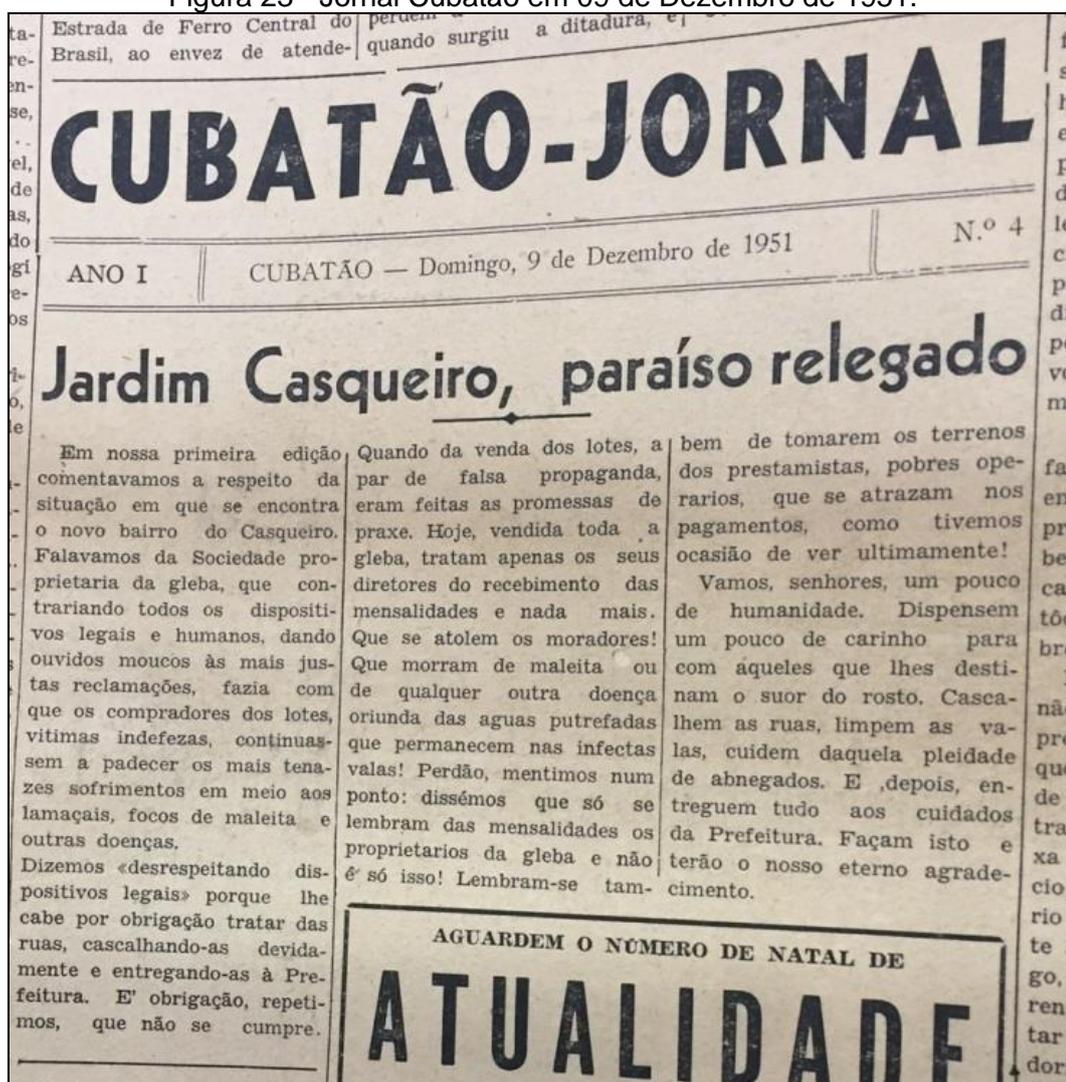
Em 1954 durante o mandato do Prefeito Luís de Camargo da Fonseca e Silva, foi autorizada a construção dos primeiros Parques Infantís na cidade de Cubatão, sendo citado o bairro Jardim Casqueiro. Foi no ano de 1956, em um galpão de madeira aparentemente sem moldes físicos dos Parques Infantís propagados em São Paulo e Santos foi inaugurado o Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

As fontes indicam a possibilidade de que a instalação do parque era uma reivindicação da própria comunidade do bairro. Ao analisar o mapa demográfico de 1963, (capítulo 1. pg. 44) observa-se que há maior concentração de moradores nesta região da cidade.

¹² Vaso ou lampião para colocar espírito de vinho ou álcool para queimar, Espécie de lamparina. (<https://www.dicio.com.br/espiriteira/>)

Em consulta aos jornais locais do período, era comum encontrar reclamações quanto à falta de pavimentação, iluminação e transporte. Foi possível encontrar uma crítica aos proprietários da gleba, no Jornal de Cubatão datado de 09 de dezembro de 1951, quanto ao tratamento recebido no pós venda dos lotes. Na reportagem “*Jardim Casqueiro, paraíso relegado*”, compradores realizavam críticas à sociedade proprietária da gleba, denunciando que a população estava em meio a lamaçais e expostos às doenças. A cobrança das mensalidades também foi mencionada, como falta de consideração com os compradores, porque no caso de atraso no pagamento, retiravam o terreno. Encerravam o texto solicitando a colocação de cascalho nas ruas e o repasse da gleba à Prefeitura Municipal.

Figura 23 - Jornal Cubatão em 09 de Dezembro de 1951.



Fonte: Arquivo Histórico de Cubatão

Na figura 24 no ano de 1961 iniciou a pavimentação da avenida principal do Jardim Casqueiro, a Avenida Brasil.

Figura 24 – Pavimentação da Avenida Brasil no Jardim Casqueiro na cidade de Cubatão.



Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfoto118.htm> (acesso em: 07/01/19)

Nas fontes apresentadas, a necessidade de melhorias no bairro era presente. Durante a pesquisa não foram encontradas evidências sobre os motivos que levaram a municipalidade a instalar o primeiro parque infantil no Jardim Casqueiro, porém infere-se que fosse uma reivindicação por ser um bairro populoso.

Com a identificação de dois ex-alunos da unidade no intuito de coletar maiores informações, Tico Barbosa e Marilda Canelas foram convidados à entrevista. Foi contatada também a professora Neide Pinho, que trabalhou no Parque na década de 60.

Além do depoimento, Tico Barbosa contribuiu com diploma e o caderno de atividades, Marilda Canelas com lembranças das brincadeiras que desenvolviam e Neide Pinho contribuiu com memória musical e pedagógica.

A história oral neste trabalho tem como objetivo a busca por novos enfoques que desvelem possibilidades históricas para além das publicações encontradas.

Ouvir pessoas que vivenciaram o Parque Infantil ajudara a conhecer e reconhecer as práticas que existiram no período, contribuindo para preservar a memória histórica e a identidade. Como exposto no Capítulo I, na citação de Pollak (1989), o longo silêncio sobre o passado, não significa esquecimento, as memórias são transmitidas cuidadosamente através das redes familiares, de amizades, esperando a hora de emergir se estabelecendo como anunciação. Em Sarat (2001),

Podemos afirmar, em THOMPSON (1998), que a história oral não é necessariamente um instrumento de mudanças, mas pode ser um meio de transformar tanto o conteúdo como a finalidade da história. De acordo com essas possibilidades, perceberemos sua utilização como forma de alterar o próprio enfoque da história, procurando revelar novos focos de investigação, pois através da história oral é possível derrubar barreiras entre professores e alunos, entre gerações, entre instituições educacionais e o mundo exterior.

Desta forma as entrevistas, contribuíram como elo entre as fontes encontradas e a memória histórica revelando acontecimentos até então desconhecidos. Na seção seguinte tecendo os diversos momentos da história oral, serão apresentadas as atividades pedagógicas e recreativas realizadas no Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

3.6. Visitando o Parque Infantil

O Parque teria sido inaugurado em 9 de abril de 1956, segundo depoimento de Maria do Rosário Lopes Franco. Em seu relato na entrevista do Jornal A Tribuna do ano de 2000, fica claro que iniciou suas atividades sem a estrutura física dos parques difundidos até então. Porém ao conhecer as histórias vivenciadas, observa-se que a estrutura organizada pedagogicamente foi implantada posteriormente.

Os parques neste período eram difundidos pelo Estado de São Paulo, e Santos, era um centro de referência estadual no movimento de expansão e organização de Parques Infantis (Kuhlmann Jr e Cunha, 2017). Entre 1942 a 1955 o

parque infantil foi se estruturando, e a cidade (Santos) foi sede de encontros formativos a nível nacional e internacional.

Cubatão neste período iniciava seus passos solo. Após a emancipação, a primeira menção de construção de parques infantis foi através da Lei Ordinária nº 158, de 14 de abril de 1954, sendo instalado efetivamente o primeiro, em 1956 no bairro Jardim Casqueiro. Parte desta história não está nos relatos dos entrevistados, mas em legislação, jornais e fotografias que compõem o quebra-cabeças da memória desta instituição.

Na história oral o recorte temporal situa-se entre 1960 a 1962, devido o período em que os entrevistados vivenciaram o Parque. Professora Neide Pinho Cardozo lecionou em 1960, Marilda Canelas e Tico Barbosa estudaram em 1961 e 1962.

O primeiro contato foi com Francisco Tico Barbosa Junior no dia 17 de maio de 2018 na empresa Agência Top Viagens & Turismo na cidade de Cubatão, onde trabalha como Diretor de Marketing e a conversa durou aproximadamente 50 minutos.

Em seu currículo apresenta atuação em empresas privadas e públicas. Estudou os anos iniciais da escola, na rede pública de Cubatão, indo para Santos, somente na Graduação quando fez a o curso de Administração de Empresas pela Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes. Foi atleta de futebol, fundou a Associação de Canoagem e Remo de Cubatão, tendo sido Diretor da Federação Paulista de Remo e corresponsável pela implantação do projeto Rema São Paulo na cidade. Trabalhou nas empresas Union Carbide e Engeclor se aposentando quando estava na empresa Dow Química. Em cargos públicos atuou como suplente de vereador por duas ocasiões (2000 e 2004) tendo sido administrador regional do Jardim Casqueiro, Chefe de Gabinete na Prefeitura de Cubatão no ano de 2014 e Secretário Municipal de Turismo de 2014 a 2016.

O segundo contato foi com a professora Neide Pinho Cardozo, que trabalhou no parque infantil na década de 1960. O encontro ocorreu no dia 24 de maio de 2018 em sua residência e a entrevista durou cerca de 40 minutos, onde ela contou suas vivências durante o período que trabalhou no parque Infantil e atuou frente ao

Departamento de Educação na Prefeitura de Cubatão. Neide se formou no magistério na Escola Normal, cursou Pedagogia com Habilitações em Administração Escolar, Orientação e Supervisão. Participou do curso de recreação infantil realizado pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo. Neide descreve sua passagem pelo parque como uma experiência muito agradável. Frente ao Departamento de Educação participou ativamente na expansão do parque Infantis na cidade. Também é formada em Ciências Jurídicas e Sociais com especialização em Direito Administrativo. Atualmente está aposentada.

O terceiro contato foi com a supervisora Marilda Canelas. O encontro ocorreu em 07 de junho de 2018 na Secretaria Municipal de Educação de Cubatão. A entrevista durou por volta de 25 minutos e ela explicou que tinha poucas lembranças do parque. Marilda atua como supervisora de ensino na Prefeitura Municipal de Cubatão. É formada em artes, música e pedagogia. Em cargos públicos ocupou várias colocações: Secretária Municipal de Cultura e Turismo, Secretária Municipal de Educação, Diretora de Departamento de Cultura, Esportes e Lazer e atuou nas Prefeituras de Taboão da Serra e São Paulo.

Marilda contou que seu sonho era ir à escola, mas sua frustração foi saber que não seria aceita naquele ano corrente (1962) na escola primária, por causa do mês de aniversário que era em julho. Naquele período, somente as crianças que completassem 7 anos no primeiro semestre e que seriam aceitas na escola. A sua mãe observando o desapontamento, conseguiu vaga no Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

Segundo Kuhlmann Jr e Fernandes (2014), o parque infantil funcionava como instituição autônoma e extraescolar, mas o que se tem como referência é que havia uma diretriz do ponto de vista das práticas educativas. Na entrevista com a professora Neide Pinho Cardoso a preocupação com a formação das professoras foi mencionada, muitas não tinham o curso de recreação infantil, que segundo a entrevistada, era de difícil acesso na época. No período em que esteve à frente ao Departamento de Educação da Prefeitura Municipal de Cubatão levou para o município o curso do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo.

Aí admi as professoras, trouxe o curso que era do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo para fazer em Cubatão. Se não me engano devo ter alguma foto dessa época do curso das professoras, porque já tinham professoras, mas muitas ainda não tinham o curso de recreação infantil, porque era difícil naquela época ter aquele curso. (CARDOSO, 2018)

Durante a entrevista com Tico Barbosa e a professora Neide, é possível identificar que o parque funcionava em sistema de salas de aula, uma funcionava no período da manhã e outra no período da tarde. Neide Pinho Cardoso lecionava no período da tarde.

Então, eram duas classes, uma pela manhã e uma pela tarde. Maria do Rosário pela manhã e eu à tarde. Eu nunca tinha dado aula em parque, embora tivesse o curso de recreação infantil pelo DEF - Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo. Foi uma experiência realmente fora de série. (CARDOSO, 2018)

No período da manhã as crianças iniciavam as aulas às 8h e saiam quase ao meio dia. [...] E lembro que a minha primeira mestra foi Dona Maria do Rosário Lopes Franco que hoje é nome de escola lá no conjunto habitacional e junto com ela, eram duas classes que tinham, [...] a outra mestra, era Dona Neide Pinho. (BARBOSA, 2018)

Tico acrescenta que as crianças só poderiam permanecer por dois anos no parque. Entravam com cinco anos e saiam antes de completar os sete. Aos sete anos a criança iniciava o ensino primário.

Eu sei que naquela época as crianças só podiam ficar 2 anos no parque infantil, entrava com 5 e saia antes de completar 7. Com 7 entrava no primário e eu fui por 2 anos do Parque Infantil Jardim Casqueiro que era na Rua Espanha, [...] (BARBOSA, 2018)

Por causa desta questão etária Marilda Canelas entrou no Parque. Aos 6 anos de idade sonhava em ir para a Escola, porém, sua mãe ao leva-la à escola primária, foi impedida de ficar, porque não completaria os 7 anos no primeiro

semestre. A mãe D. Hilda, observando seu desapontamento conseguiu uma vaga no Parque Infantil.

Oi Sônia, eu tenho pouquíssimas memórias, mas lembro que eu já era para estar cursando na época, o primeiro ano do Ensino Primário. Acontece que por eu fazer aniversário em julho, não fui aceita. Depois de ir para a escola, toda com o uniforme, tive que voltar para casa frustrada. [.....] Então, o dia que soube que iria para o parquinho, foi uma alegria porque eu iria poder usar a sacolinha e saber o que tinha lá dentro. Tenho pouquíssimas lembranças. (CANELAS, 2018)

Marilda menciona outra característica do Parque Infantil Jardim Casqueiro: o uniforme que as crianças usavam. Todos de calção vermelho fofinho, camisa branca com botões, sacolinha vermelha e chapéu.

Lembro muito de ficar na calçada da minha casa ali na Avenida Brasil olhando as crianças que iam para o parquinho porque eu achava linda aquela sacolinha vermelha atravessada. Era um calção vermelho fofinho, de elástico, com uma camiseta branca e tinha uma sacolinha de tecido atravessada que as crianças usavam. E aquele mistério da sacolinha me atraía demais. (CANELAS, 2018)

Em reportagem exposta no mural da Escola de Educação Infantil Almerinda Monteiro Carvalho, sem data e sem identificação do jornal, com o título *“Jardim Casqueiro abriga a primeira Escola de Educação Infantil”*, ao final da página em realce, Maria do Rosário explica que foi ela quem, escolheu as cores vermelho e branco para o uniforme das crianças.

Figura 25 – Reportagem sobre UME Almerinda Monteiro de Carvalho e entrevista com Maria do Rosário – sem data e sem identificação do Jornal

RESGATE DA NOSSA HISTÓRIA

Jd. Casqueiro abriga a primeira escola de Educação Infantil

Quem foi Almerinda Monteiro de Carvalho

A professora Almerinda Monteiro de Carvalho nasceu em Salvador (BA), em 1878, vindo morar em Santos ainda criança. Casada com Afonso Teixeira de Carvalho Jr., em 1913, começou a dar aulas em Cubatão, substituindo a professora Anna Dias Pinto e Silva, na Escola Mista Municipal de Cubatão, no Largo do Sapo.

Em 1916, foi nomeada professora da Escola Mista Municipal de Ilutinga (no bairro de Pilões), ficando por dois anos na escola, onde chegou a morar com sua família.

Muito inteligente, esforçada, com bom nível cultural, destacava-se por sua beleza e seu amor ao próximo.

Em 1918, durante a epidemia da gripe espanhola, cuidou de 62 doentes por 61 dias. Foi incansável e nunca deixou de prestar assistência a todos que a ela recorriam.

Faleceu em fevereiro de 1927, vítima de tuberculose, contrada em consequência da gripe espanhola, segundo alguns registros.



Alunos da Emei Almerinda gostam do ambiente da escola

anos, que estuda na mesma classe de Sara. Extrovertidas e simpáticas, as duas são amigas desde quando estudavam no Nível I.

A diretora Marta Beatriz Gonçalves Ariante conta que o Almerinda é mesmo uma família. Hoje estudam 318 alunos na Educação Infantil e cerca de 180 na 1ª série do Ortega. Marta conta com o apoio da professora Roseli Lopes da Silva Hanna, responsável pela orientação educacional e pedagógica dos alunos da Emei. Há ainda a professora Rosemary Cristina de Melo Oliveira, que cuida da orientação pedagógica da 1ª série.

No total são 15 professores e 11 funcionários que trabalham pela educação das crianças, a maioria do Jardim Casqueiro e Vila dos Pescadores.

O projeto pedagógico da escola trata do tema "As poesias e canções que você fez pra mim". Segundo Roseli Hanna, as professoras estão trabalhando poesias de Cecília Meireles e Tatiana Belinki em sala de aula. "Brincar com as palavras desenvolve o gosto pela leitura e escrita, e a poesia é fundamental nesse trabalho", garante.

Quem estuda hoje na Emei Almerinda Monteiro de Carvalho não tem idéia de que aquela escola guarda muita história sobre a Educação Infantil de Cubatão.

Pessoas que hoje se destacam na Cidade também passaram um dia por aqueles bancos e salas de aula, como é o caso do Dr. João Carlos Cruz, médico da Caixa de Previdência dos Servidores Municipais.

Primeira escola de Educação Infantil de Cubatão, o ambiente do

Almerinda realmente cativa seus alunos. "É muito bom estudar aqui, tenho muitos amigos e gosto das professoras e da diretora", afirma a aluna Sara Silva Santana, de 7 anos. Sara estuda na 1ª série da Emei Antônio Ortega Domingues, que funciona provisoriamente na Emei Almerinda até que a nova escola do Jardim Casqueiro fique pronta.

"Fiquei muito feliz em poder estudar aqui mais um ano", garante Ingrid Freitas Nascimento, de 7

Maria do Rosário, a primeira diretora da Emei Almerinda

Quando a Emei Almerinda Monteiro de Carvalho foi inaugurada, em 8 de dezembro de 1956, a professora Maria do Rosário Lopes Franco estava radiante. Seu sonho havia se realizado.

Dona Maria, hoje com 74 anos e aposentada da Prefeitura de Cubatão, esperou 10 anos pela inauguração. Primeira professora do Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes, dona Maria começou a trabalhar no dia 9 de abril de 1956, num barracão de madeira.

"Recebi as chaves do barracão e no dia seguinte vim trabalhar. Ao abrir a porta, encontrei só ferramentas de operários. Não havia móveis, nem alunos", conta.

Dona Maria não desanimou. Conseguiu uma mesa e uma cadeira e logo matriculou 90 alunos. Alguns dias depois, recebeu da Prefeitura uma mesa de oito metros e dois bancos para acomodar os alunos. "Dava aulas, fazia a merenda e limpava a escola. Não tínhamos funcionários e fazia de tudo um pouco".

Como foi pioneira no ensino infantil de Cubatão, dona Maria foi quem escolheu o uniforme vermelho e branco que até hoje é usado pelos alunos das Emeis.

"A única diferença é que, na época, usava-se camisa de botão e saia de pregas. Havia ainda uma sacola e um chapéu."

Dez anos se passaram e os alunos do barracão foram transferidos para a nova escola e Dona Maria passou a ser a diretora do Parque Infantil Almerinda Monteiro de Carvalho. Depois de 44 anos de trabalho dedicados ao magistério, dona Maria aposentou-se em 1988, como diretora da extinta Emei Sérgio.

"Tenho muito amor e carinho pelo Almerinda porque o vi nascer. Se tivesse que começar novamente, faria tudo de



Dona Maria tem orgulho de ser professora e fazer tudo de novo

Fonte – Mural público da UME Almerinda Monteiro de Carvalho

As professoras eram chamadas de Mestras. Tico Barbosa era aluno de Maria do Rosário e a descreve como uma pessoa humilde e muito querida. Destaca que tinha perfil benevolente e por vezes levava roupas de seus filhos para doar aos alunos.

E eu gostava muito de lá, porque a Dona Maria do Rosário, nossa era uma mulher humilde, ela trazia lá, sempre roupas dos filhos dela prá dar e eu mesmo fui agraciado com várias camisas dos filhos dela, e eu me lembro que uma vez ela me deu uma camisa que tinha uma clave de sol, vou estudar música. (BARBOSA, 2018)

Marilda Canelas foi aluna de Neide Pinho.

Então a Neide era a minha professora, porque é dela que tenho mais memória. Embora eu tenha uma história com a Dona Maria do Rosário, a memória daquele parquinho é a Neide. Você vê que foi o primeiro nome que falei. Ela é o nome que me remete aquela escola. (CANELAS, 2018)

Neide Pinho diz que a escola tinha muitos alunos, o que nos remete a entrevista de Maria do Rosário quando falou da lista inicial de inscrições na época da inauguração. É uma evidência de que o bairro era populoso.

Tinha uma turma grande de alunos ali. O tempo faz com que a gente não tenha muitas lembranças porque as crianças se tornam adultos e você não tem contato, você perde. No facebook tenho uma porção de alunas e não lembro delas. No dia do professor é a coisa mais gratificante elas me mandando recadinho. (CARDOSO, 2018)

Neide levava livros de história, como presente para seus alunos, incentivando o interesse pela leitura, no último ano do parque as crianças já saiam conhecendo o alfabeto através dos cubos com as letras.

Eu dava muitos presentes, muitos presentes para eles, como por exemplo, livros de história. Eu formava uma biblioteca. A gente dava aula até sábado. Ensinava dobradura para eles fazerem aviãozinho. (CARDOSO, 2018).

Apesar de, na proposta, o Parque Infantil ter um currículo mais solto em relação à escola primária, ali se ensaiava a constituição de um currículo pré-escolar (KUHLMANN JR, FERNANDES, 2014. pg.701 e 702).

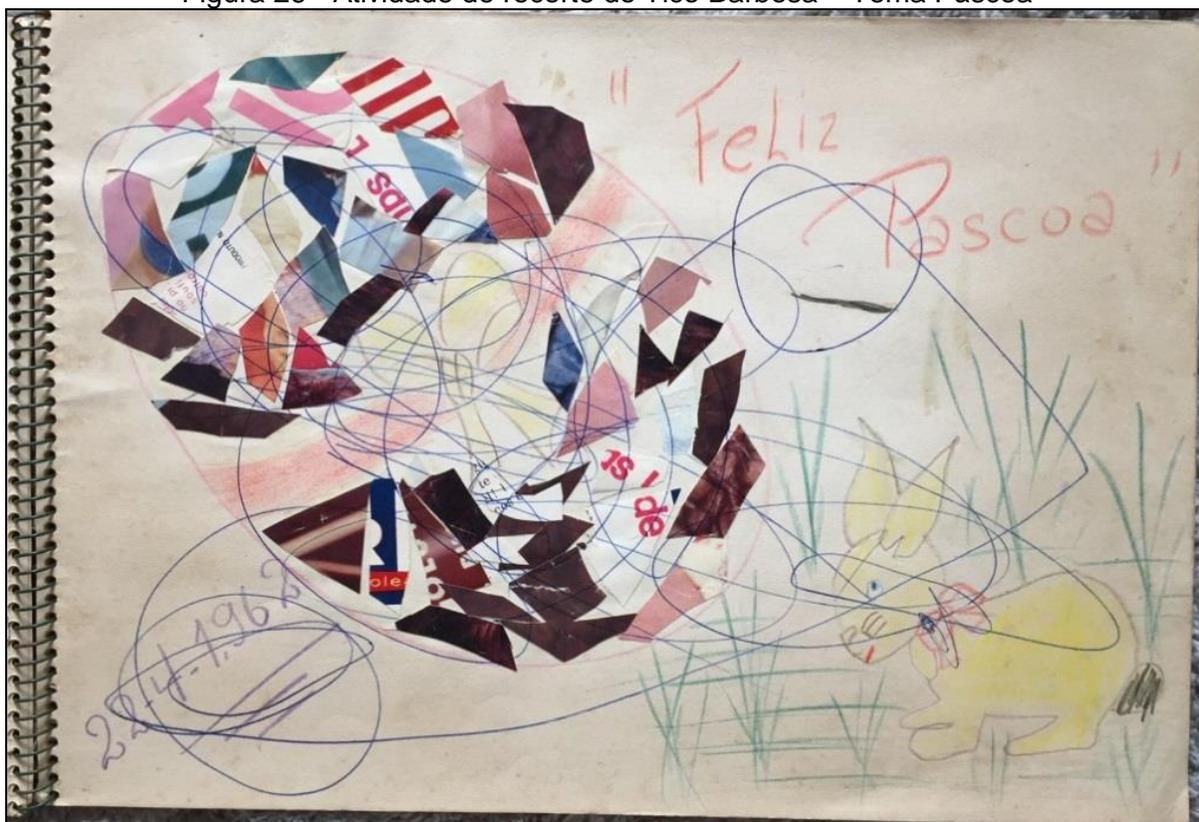
No Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Nova, é possível detectar que apresentava um perfil complementar à escola primária. Neide diz que,

O pré já eram os cubos com as letras. Quando eles saíam de lá, saíam já conhecendo o alfabeto. A educação aquela época era muito produtiva em Cubatão. Não era porque eu estava lá, era porque tudo era muito bem alicerçado. (CARDOSO, 2018)

Tico Barbosa contribuiu com seu caderno de atividades, o qual pode se destacar as atividades de coordenação motora, dobraduras, pintura à mão, atividades de música. Pelo caderno pode-se observar que o currículo era norteado pelo calendário de comemorações, com atividades de desenvolver a destreza motora como: pintar nos limites do desenho, colar pedaços de papel, passa linhas.

A figura 26 refere-se a uma das páginas do caderno de atividades do ano letivo de 1962. Esta figura demonstra o recorte como uma das práticas pedagógicas que eram realizadas com os alunos. Recortar o papel e colar dentro de desenho em forma de ovo. A temática Páscoa está representada através do desenho do coelho em meio às folhagens. A colagem remete ao ovo de chocolate e a cor predominante dos recortes é o marrom.

Figura 26 - Atividade de recorte do Tico Barbosa – Tema Páscoa



Fonte – Acervo pessoal de Tico Barbosa

As práticas curriculares do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes apresentam um planejamento com temas específicos do calendário escolar comemorativo. No caderno aparecem também os temas do dia das mães, dos pais, sete de setembro, primavera, semana da criança. Outros temas como alimentação, esquema corporal, forma e cores, também estão presentes através de pintura, recorte e colagem.

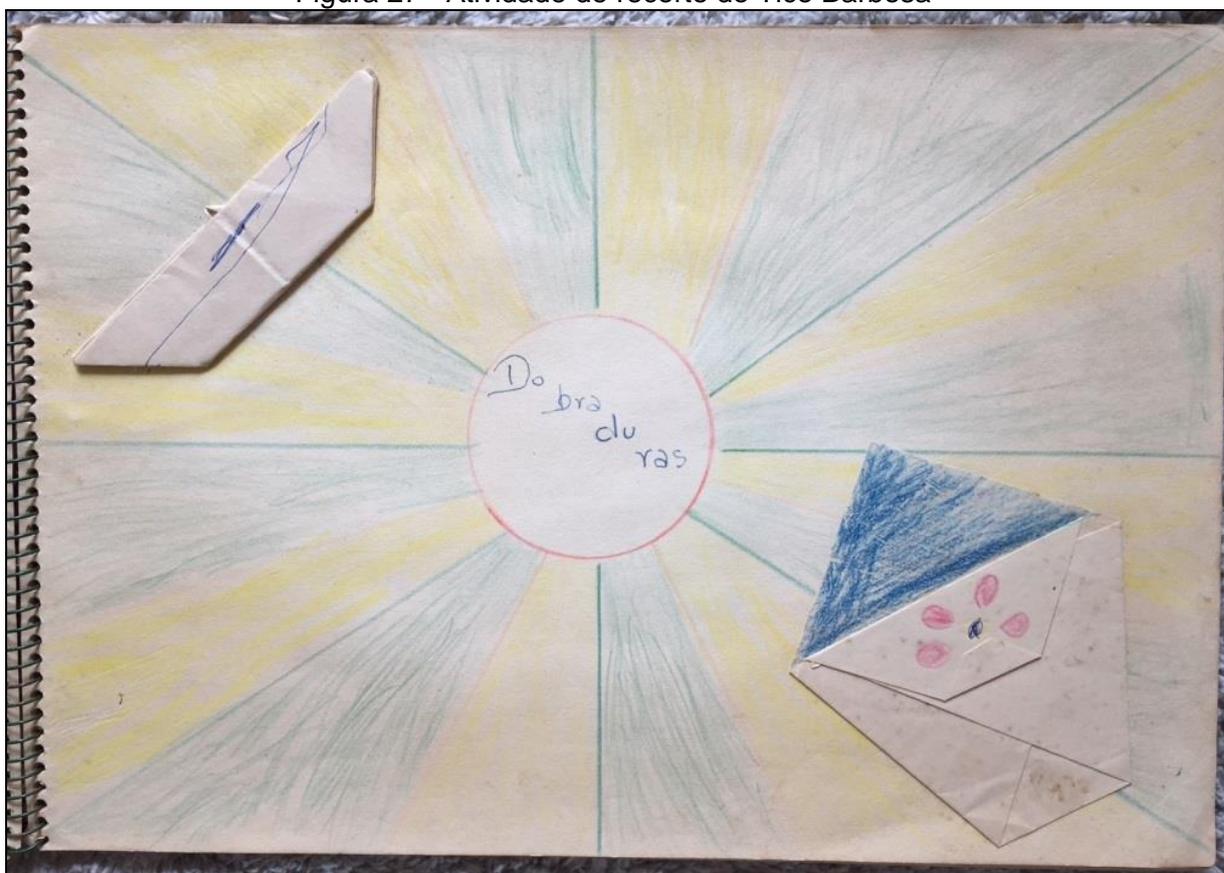
Em Kuhlmann Jr e Fernandes (2014) diz sobre currículo escolar no Parque Infantil,

Os conteúdos curriculares do Parque Infantil têm um arranjo mais solto, pois não estão subordinados ao sentido mais estrito de uma progressão ao longo de séries escolares. Ao seguir o objetivo de educar, assistir e recrear, o Parque Infantil complementa a escola primária com atividades “livres” e, ao mesmo tempo, ensaia a constituição de um currículo pré-escolar, prefigurando o futuro dessa instituição e consagrando algumas práticas da cultura escolar da Educação Infantil. (KUHLMANN JR E FERNANDES, 2014. Pag. 701-702)

O currículo do Parque traz aspectos preparatórios e disciplinadores para a escola primária.

A próxima figura apresenta a dobradura. Ao fundo a imagem do sol com raios longos e duas dobraduras, sendo um barco colado no canto superior da folha e uma outra figura no canto inferior da folha. É uma atividade que aguça a atenção, a percepção, a noção de direção e a coordenação motora.

Figura 27 - Atividade de recorte do Tico Barbosa



Fonte – Acervo pessoal de Tico Barbosa

Neide descreve a dinâmica entre as professoras para desenvolver os conteúdos no Parque Infantil.

Cantávamos cantigas infantis, contávamos histórias, tinha desenhos, recortes. Todas as atividades eram feitas.

[.....] tínhamos turmas de 4, 5 e 6 anos, que era o pré. Aí todo mês elas faziam uma prévia do que iriam dar durante aquele mês. Aí a gente examinava tudo aquilo e fazia uma junção. [.....] Era uma época boa na educação. Era muito rico. (CARDOSO, 2018)

Segundo Kuhlmann Jr e Fernandes (2014) o calendário com as datas comemorativas foi um elemento estruturante do currículo do Parque Infantil e tornou-se uma referência da cultura escolar, que permanece por muito tempo, algumas datas comemoradas nas escolas até os dias de hoje. No período algumas comemorações marcam as atividades, com destaque para festa junina, dia das mães e o natal.

As festas juninas são citadas pelos três entrevistados sendo que, Tico Barbosa e Marilda Canelas, contribuíram com fotografias.

Segundo Kossoy (2001),

Toda fotografia foi produzida com certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incumbido de retratar determinado personagem, documentar o andamento das obras de implantação de uma estrada de ferro, ou os diferentes aspectos de uma cidade, ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros – que foram produzidos com uma finalidade documental – representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico. Isso não implica, no entanto, que essas imagens sejam despidas de valores estéticos. (KOSSOY, 2001. Pag.47-48)

A figura 28, em branco e preto, faz parte do acervo de Tico Barbosa e representa uma cena típica de festa junina escolar. Estão aproximadamente 50 crianças do Parque Infantil, estando as meninas com chapéu de palha com renda na borda e trancinhas e os meninos com chapéu de palha, alguns com a borda desfiada. Na vestimenta as meninas estão de vestidos rodados, algumas com babados, e os meninos de calça comprida com alguns retalhos costurados representando remendos. Algumas crianças estão com motivo xadrez nas vestimentas.

Representando os noivos, vemos ao centro do grupo uma menina vestida de branco, véu na cabeça e segurando flores, representando o buquê e o menino de terno e gravata, chapéu, com cravo no bolso e a representação de um bigode.

A mulher de roupa escura ao centro é a Neide Pinho, e a mulher ao fundo próximo ao senhor de terno e gravata, é a Maria do Rosário. No palco erguido em madeira e enfeitado com ramos de coqueiro está o sanfoneiro Homero Santos Silva sentado com seu acordeom. O chão não pavimentado. Algumas pessoas da foto não foram identificadas pelo entrevistado.

Figura 28 - Festa junina do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.



Fonte: Acervo pessoal – Tico Barbosa

Na frente dos noivos duas crianças abaixadas, quase não se pode ver, são Tico e Marilda.

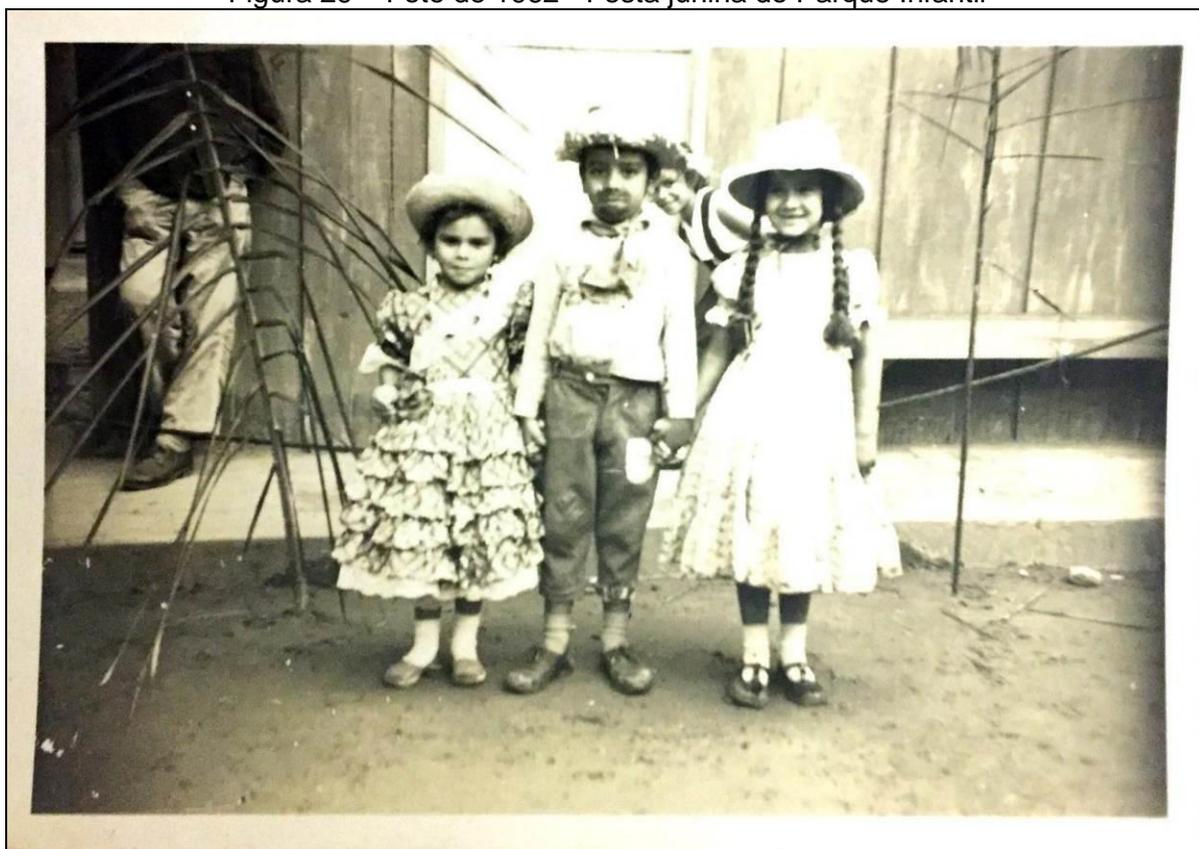
Eu devia estar com 6 anos de idade. Lembro da quadrilha, lembro que o Tico Barbosa foi meu parceiro na quadrilha. Nós temos fotos. Ele tem foto da gente dançando quadrilha. (CANELAS, 2018)

E tinha o senhor que tocava acordeom. Até dei meu acordeom para ele, porque eu era formada em acordeom. Homero o nome dele. Ele que tocou o feijão queimado no dia da quadrilha. Me lembro muito bem, foi uma satisfação. As mães ficaram felizes. [...] Tinha, era muita atividade, muita coisa, muita festa. Festa Junina mesmo, tinha muita dança. (CARDOSO, 2018)

Marilda Canelas disponibilizou uma foto do dia da festa junina onde aparece ao lado do par na quadrilha, Tico Barbosa. Na foto Marilda é a menina de chapéu com trança de mãos dadas com Tico. A menina de vestido xadrez, Marilda não recordou o nome.

Nesta foto estão de frente ao barracão. O piso sem pavimentação e algumas palmeiras compõe o cenário junino. As vestimentas são típicas de Festas Juninas, as meninas de vestido rodado com babados e o Tico de calça comprida com remendos e camisa. Todos com chapéu de palha.

Figura 29 – Foto de 1962 - Festa junina do Parque Infantil



Fonte: Acervo pessoal de Marilda Canelas

A foto tem a função de representar um determinado momento, congelar uma cena. Este momento registrado ficará eternizado. Se ela é vista isoladamente sem referências afetivas ou históricas, não terá o valor que se apresenta como nesta pesquisa. Eternizado está a memória do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes, incluindo os atores que dela participaram.

A música era importante na proposta curricular, Tico destaca o canto como prioritário e sempre eram estimulados a aprender hinos. Citou o Hino Nacional, Hino a Bandeira e Hino da Proclamação da República. Trabalhavam principalmente com as datas festivas, festa junina, dia das crianças e dia do índio. Tico Barbosa, cantarolou uma canção denominada *Mamãe* de David Nasser¹³ e Herivelto Martins¹⁴ e que naquele período era cantado pela Ângela Maria¹⁵.

O avental todo sujo de ovo, se eu pudesse eu queria outra vez, mamãe começar, tudo, tudo de novo – a gente cantava essa música – ela é a dona de tudo é a rainha do lar – eu sei que esta música eu aprendi no parque e fica na memória. [.....] Olha de bandinha, eu não me recordo não. Mas eu lembro que elas ensinavam música, pra gente cantar. Ensinavam a cantar bastante. Começava a ensinar o Hino Nacional pra gente na época, Hino da Bandeira, Hino da Proclamação da República, todos os hinos, eles ensinavam pra gente lá e a gente interagia bastante, as duas turmas, né? Interagiam bastante e existia aquela competição eu sou da tia, da tia não, sou da mestra Neide (BARBOSA, 2018)

A canção citada tem como temática a homenagem às mães. Apresenta a figura materna como rainha do lar, dona de tudo, onde o filho com admiração e saudosismo relembra sua infância desejando começar de novo.

¹³ David Nasser foi repórter David Nasser foi o repórter mais famoso de seu tempo - entre os anos 50 e os 70. Fonte: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,david-nasser-o-reporter-que-inventava-a-noticia,20011104p4531>

¹⁴ Herivelto Martins foi compositor, violonista, cantor, ator, tem vasta obra que o torna referência da música popular brasileira entre as décadas de 1930 e 1950. Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12099/herivelto-martins>

¹⁵ Ângela Maria foi uma cantora e atriz brasileira, expoente da Era do Rádio, considerada dona de uma das melhores vozes da MPB e eleita a Rainha do Rádio em 1954. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Angela_Maria

Tinha andamento lento, e era cantada pelos alunos comandados pela Maria do Rosário. Tico enfatizou que a professora fazia-os cantar muito e que ensinava por repetição sem acompanhamento de instrumento musical.

Partitura 1 – Música Mamãe – David Nasser e Herivelto Martins

MAMÃE 1

David Nasser e Herivelto Martins
Transcrição- Robson Martins

<p>Análise Fa maior</p> <p>Funcional I maj</p> <p style="padding-left: 20px;">F</p>	<p style="text-align: center;">Fa#diminuta</p> <p style="text-align: center;">V7/IIIm7</p> <p style="text-align: center;">F#dim</p>	<p style="text-align: center;">Sol menor</p> <p style="text-align: center;">IIIm7</p> <p style="text-align: center;">Gm</p>
---	---	---

E la é a do na de tu do E la é a rai nha do lar

E la va le mais pa ra mim Queo céu, quea ter ra, queo mar

E la é a pa la vramais lin da Queum di ao poe taes cre veu

Ela é o te sou ro queo po bre Das mãos do Sen hor re ce beu Ma

mãe, mãe, mãe, mãe mãe Tu és a ra zão dos meus dias,

di as, Tu és fei ta de amor de espe ran ça,

Ai, ai, ai, mãe Eu cres ci, o ca min ho per

di Vol toa ti e me sin to cri an ça Ma

Fonte: Apresentada por Tico Barbosa e transcrita pelo pianista Robson Martins.

Disponível - <https://youtu.be/7bLoaT8rHAg>

Canção Mamãe

Ela é a dona de tudo,
Ela é a rainha do lar,
Ela vale mais para mim,
Que o céu, que a terra, que o mar,
Ela é a palavra mais linda,
Que um dia o poeta escreveu,
Ela é o tesouro que o pobre,
Das mãos do Senhor recebeu,

Mamãe, mamãe, mamãe,
Tu és a razão dos meus dias,
Tu és feita de amor de esperança,
Ai, ai, ai mamãe,
eu cresci, o caminho perdi
volto a ti e me sinto criança
Mamãe, mamãe, mamãe,
Eu te lembro chinelo na mão,
O avental todo sujo de ovo,
Se eu pudesse,
Eu queria outra vez mamãe,
Começar tudo, tudo de novo

A professora Neide Pinho recorda que nas atividades diárias havia muita dança, cantigas infantis, histórias. Dentro das atividades musicais elas construía instrumentos a partir de materiais como tampinha de cerveja e coco (serrando a casca do fruto).

Contribuiu com duas canções Brincadeira Musical e Primavera. Em ambas as canções, não lembrava o nome dos compositores. Informou que são canções que aprendeu nos cursos em que participava.

A *Brincadeira Musical* se refere a um trava língua e não tem significado, nem tradução. A cada repetição, deveria se iniciar mais rápido. Segundo Neide as crianças adoravam cantar esta música.

A canção foge do perfil das temáticas, mas apresenta refinado trabalho de articulação de palavras. Para um bom desempenho da cantiga é necessário atenção, destreza, domínio da letra e pronúncia para não errar. Ela é alegre e cantada rapidamente fica mais divertida.

Partitura 2 – Música Brincadeira de Musical

Brincadeira Musical

1

Autor desconhecido
 Transcrição- Robson Martins

Análise Harmonica

The musical score is written in treble clef, 2/4 time, and F major. It consists of four staves of music with lyrics and chord symbols above them.

Staff 1: Chords: I FaMaior, FaMaior, V/I Dó Maior. Lyrics: Um glei um glei um glei Ti ri bi tium glei Ti ri bi tium.

Staff 2: Chords: I Fa Maior, V7 Dó Maior. Lyrics: glei Um glei um glei um glei Ti ri bi tium glei Ti ri bi tium.

Staff 3: Chords: I Fa Maior, Fa MAior, V7/I DóMaior, 1. FaMaior. Lyrics: Uau Mis degodego ti ro li ro li ro Mis qua qua qua fu ru lu flu Mis.

Staff 4: Chords: 2. I Fa MAior, Dó Maior, I FaMaior, V DóMaior, I FaMaior. Lyrics: Flu Ca xi cani cum ba Ca xi cani cau Ca ta flau plau plau plau.

Fonte – Apresentada pela Professora Neide Pinho e Transcrito pelo Pianista Robson Martins –
 Disponível: <https://youtu.be/tlM6p3CWhS4>

Brincadeira Musical - Compositor desconhecido

Um glei, um glei um glei

Tiribiti um glei, Tiribiti um glei repetir

Mis dego dego tiro liro liro

Mis qua qua fu ru lu flu flu

Caxicanicumba, caxicanicau

Cataflau plau plau.

A segunda canção foi *Primavera*, de compositor desconhecido. Ela não recordou a letra inteira, mas cantou até onde conseguiu lembrar. A canção é temática e fala da alegria que a primavera promove ao chegar. Tem caráter lento e melodioso.

Partitura 3 – Música Primavera

Primavera

1

Autor desconhecido
 Transcrição - Robson Martins

Análise Harmônica

I Fa Maior

Qua doo se

V Dó Maior

tem bro des

I Fa Maior

pon ta

I Fa Maior

Ea ter ra

V Dó Maior

flo ri da

can ta

IIIm Sol menor

Ea pri ma ve ra que

che ga for mo sa tor

nan doa vi da mais di

Fa MAior

do sa

tu doé sor ri soea le gri a

tu do tem mais po e si a

va mos can tar

Fonte – Apresentada pela Professora Neide Pinho e Transcrito pelo Pianista Robson Martins –
Disponível: <https://youtu.be/VMEnwkH0CB0>

Primavera – Compositor desconhecido

Quando setembro desponta,
E a terra florida canta,
É a primavera que chega formosa
Tornando a vida mais ditosa.
Tudo tem mais alegria
Tudo tem mais poesia
Tudo é sorriso e alegria
Tudo tem mais poesia
Vamos cantar

Fica evidente a preocupação da professora Maria do Rosário com o *playground*, quando na inauguração do Parque. Este relato foi realizado, em entrevista concedida à Marilda Canelas, e está registrado no livro autobiográfico *Alguns Passos*.

Feito o discurso de inauguração, o tal galpão foi entregue com a porta fechada com cadeado. Ao questionar o Prefeito sobre o prometido playground, a nova professora descobriu que se tratava de meros três brinquedos em meio a um matagal no terreno lateral da escola. (FRANCO, 2011. Pg. 42)

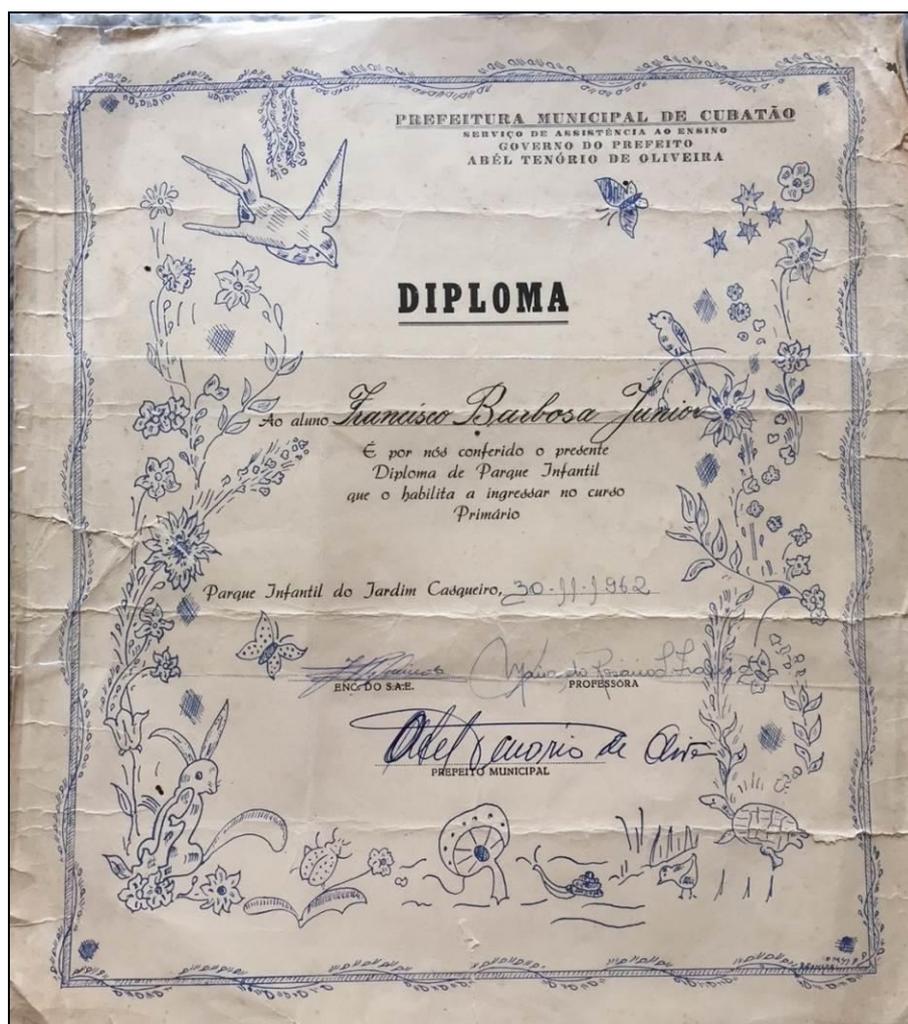
De acordo com os entrevistados, os brinquedos se localizavam na lateral do parque, ao ar livre, tinha o chão de terra batido, grama e como brinquedos tinha a gaiola, trepa-trepa, balancê.

E na lateral aqui, [.....] era tudo playground, lá. [.....] não era cimentada era gramado, né. E era um chão batido e era um playground, balancê, trepa-trepa, tinha de tudo lá. (BARBOSA, 2018)

Uma coisa que lembro sempre, não me pergunte o porquê, é que na área de lazer do parquinho mesmo, na grama, durante o recreio nós catávamos grilos. Eu adorava pegar grilos no jardim, na grama, e não lembro onde guardava. Só lembro que pegava. Isso ficou muito marcado na minha memória. [...] É uma coisa que eu nunca esqueci. [...], eu com meu irmão na gaiola, [...] e os grilos. (CANELAS, 2018)

Tico Barbosa, disponibilizou o diploma que era entregue aos alunos, ao encerrarem seu período no Parque Infantil. Era papel de gramatura firme, e tinha como impresso motivos pueris, passarinho, coelho, tartaruga e muitas flores representado a infância, e o habilitava a continuar os estudos no curso primário. O diploma era emitido pelo Serviço de Assistência ao Ensino e assinado pelo Prefeito da cidade.

Figura 30 – Diploma do Parque Infantil



Fonte: Acervo pessoal de Francisco Tico Barbosa

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos que trouxeram a industrialização e a riqueza à cidade de Cubatão, surgiu, no afã de trazer o desenvolvimento pedagógico e assistencial, o Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes.

Buscando informações em entrevistas, legislação, referência bibliográfica, periódicos, revistas e fotografias apura-se a história do primeiro parque infantil de Cubatão. A história oral foi acrescida durante o processo de pesquisa trazendo contribuições importantes para a reconstituição desta memória histórica.

Maria do Rosário em entrevistas concedidas a jornais locais informa a data de 9 de abril de 1956 como de inauguração da unidade, porém não foi encontrada documentação que confirmasse a data referida. Ela descreve que a instalação do Parque ocorreu em um barracão de madeira improvisado, e logo foi organizado pelas suas mãos e da comunidade.

Através da história oral foi possível constatar que o Parque funcionava com duas classes, uma no período da manhã e outra no período da tarde e as atividades pedagógicas ofereciam desafios motores e preparativos para a alfabetização. A música também aparecia com forte caráter cívico e de comemorações.

As crianças estudavam dois anos, sendo que no último ano eram iniciadas ao mundo das letras. Funcionou como uma instituição pré-escolar, onde contemplava o desenvolvimento da criança e a preparação para o primário.

A escola funcionou por aproximadamente uma década, até a inauguração do novo prédio para onde se transferiu.

Na nova unidade, além da estrutura física mais próxima do modelo de Parque Infantil, também teve a denominação alterada para Escola Municipal de Educação Infantil Professora Almerinda Monteiro de Carvalho.

À margem da memória oficial, e ofuscado na memória da população, o parque ficou vivo nas lembranças de poucas pessoas.

A identidade de uma comunidade, de um povo ou de um país deve estar arraigada à sua memória e apesar da história fluir, esta deverá preservar o autoconhecimento da coletividade, suas histórias e representações. A forma como os documentos são tratados, como se fossem exclusivas da produção interna da escola, desconsiderando sua relevância política, econômica e social, tem causado para prejuízos irreparáveis à memória histórica educacional.

Esta pesquisa encontrou o indício do Parque Infantil Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes e trouxe à luz essa memória, o que contribuirá com novas possibilidades de investigação.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, 302p.

BARREIRA, Luiz Carlos. **História e historiografia: as escritas recentes da História da Educação Brasileira (1971- 1988)**. 1995. 257f. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 1995.

BENJAMIN, Walter. **Rua de Mão Única**. Obras escolhidas II. Editora Brasiliense. 1987

BONTEMPI JR., Bruno; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Historiografia da Educação Brasileira: no rastro das fontes secundárias. **Perspectiva**, Florianópolis, n. 20, p. 9-30, jul./dez. 1993.

BURKE, Peter. **A História como Memória Social**. In: O Mundo como Teatro: estudos de antropologia histórica. Lisboa: Difel, s/d, p. 235-251. 1992. Disponível em: <http://muna.tripod.com/17.html> (parte I) e <http://muna.tripod.com/18.html> (parte II).

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A configuração da historiografia educacional brasileira**. In: Historiografia brasileira em perspectiva.[S.l: s.n.], Contexto, 1998.

CUNHA, Humberto Pereira da. **Da Escola de Saúde a Parques Infantil: Santos (1931-1952)** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos. Orientador: Prof^o. Dr. Moysés Kuhlmann Jr.

DALBEN, A. **Notas sobre a cidade de São Paulo e a natureza de seus parques urbanos**. Universidade Estadual de Londrina. v. 8, n.2 [13], 2016.

FERREIRA, Cesar. TORRES, Francisco. BORGES, Welington. **Cubatão Caminhos da História**. 1. Edição. Cubatão. SP. Edição do Autor 2007

FERREIRA, Cesar. TORRES, Francisco. BORGES, Welington. **Cubatão Caminhos da História**. 1. Edição. Cubatão. SP. Edição do Autor 2007

FRANCO, Jorge Martins. FRANCO, Maria do Rosário Lopes. **Alguns Passos**. Viena Gráfica & Editora. 2011

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Verdade e Memória do Passado**. Projeto História, São Paulo, n. 17, p. 213-221, nov. 1998. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11147/8178>. Acesso em: 07 ago. 2013.

GONÇALVES, Alcindo. **Desenvolvimento econômico da Baixada Santista**. Santos. Editora Universitária Leopoldianum, 2006.

KUHLMANN Jr., M., **Histórias da educação infantil brasileira**, in Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N^o 14 <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf>

_____. **Infância e Educação Infantil uma abordagem histórica**. 7^a Edição. Porto Alegre. Editora Mediação. 2015

KUHLMANN Jr., M.; FERNANDES, F. S. **Educação, cultura e infância no Parque Infantil paulistano (1947-1957)**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 693-716, set./dez. 2014. <http://www.redalyc.org/html/1891/189132834004/>

KUHLMANN Jr., M.; CUNHA, H. P. **Dos Parques Infantis a Escolas Municipais de educação Infantil: Santos (1930-1977)**, in anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, ISSN 2236-1885

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. In: História e Sociedade, 4^o ed. Campinas, SP; UNICAMP, 1996.

MEIHY, J. Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. 2. Edição. São Paulo. Contexto, 2014.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Historiografia da Educação e Fontes**. In: GONDRA, José Gonçalves (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.

PERALTA, Inez Garbuio. **O caminho do mar. Subsídios para a História de Cubatão**. 1. Edição. Prefeitura Municipal de Cubatão. 1973.

PINTO, Celma de Souza. **Cubatão, história de uma cidade industrial. Cubatão**. Edição do Autor. Gráfica. Editora Modelo. 2005.

POLLAK, M. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278> - Acesso em: 04 ago. 2015.

PORTELLI, Alessandro. **A filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais**. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1996, p. 59-72. Disponível em: www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-3.pdf. Acesso em: 07 ago. 2010.

RAFAEL, Mara Cecília e LARA, Ângela Mara de Barros - **A Proposta de Lourenço Filho para a Educação de Crianças de 0 A 6 Anos**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.44, p. 229-247, dez2011 - ISSN: 1676-2584 pg.234

SARAT, Magda. Morte, vida e mistério: uma história contada nas lembranças de infância. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 71-88, dez. 2006. ISSN 2178-3284. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645572>>. e doi:<https://doi.org/10.20396/resgate.v9i10.8645572>. Acesso em: 12 set. 2018.

SCHMIDT, Afonso. **Mocidade** (1921), in Poesia, Ed. Nacional, 1945, SP

SILVA, Vilma Aparecida da. **A campesinidade presente na construção do espaço geográfico da cidade de Cubatão**. Dissertação apresentada ao Departamento de Geografia da faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

SOUZA, R. F. de. **Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX**, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 49, p. 103-120, jul./set. 2013. Editora UFPR
<http://www.scielo.br/pdf/er/n49/a07n49.pdf>

VAINSENER, Semira Adler. **Paulo Afonso (usina hidrelétrica)**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>>. Acesso em: 11/01/2019.

WARDE, Mirian Jorge. **Contribuições da História para a Educação**. Em Aberto, Brasília, vol. 9, n. 47, p. 3-11, out./dez. 1990a.

DISPOSITIVOS LEGAIS

BRASIL. LEI ORDINARIA 522, DE 22 DE JUNHO DE 1964. **Autoriza o Sr. Prefeito Municipal a construir e instalar três parques infantis no Município**, Cubatão, SP, jan. 2017. Disponível em <http://consulta.siscam.com.br/camaracubatao/Normas/Exibir/6850> - acesso 09/05/17

BRASIL. LEI ORDINARIA 746, DE 07 DE OUTUBRO DE 1966. **Dá nome a Unidade situada na Rua Martim Afonso, 191 – Vila Bandeirantes, neste Município**, Cubatão, SP, Mar. 2017. Disponível em <http://consulta.siscam.com.br/camaracubatao/Normas/Exibir/183> - acesso em 17/01/18

CARTOGRAFIA

Cartografia 01 – **Densidade de Ocupação dos Lotes em março de 1963** - Goldenstein, Léa – A Baixada Santista - Aspectos Geográficos, Volume IV Cap. 17 – Cubatão e sua área industrial, Editora Universidade de São Paulo, 1965 – Disponível em <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cmapa16g.htm> – acesso em 05/08/2018

Cartografia 02 – **Recorte de Planta da Zona Urbana** – Bairro Jardim Casqueiro – Elaborado por Marcelo Kazuo Onuki - Cartografia 1, Goldenstein, Léa – A Baixada Santista - Aspectos Geográficos, Volume IV Cap. 17 – Cubatão e sua área industrial, Editora Universidade de São Paulo, 1965 – Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cmapa16g.htm> – acesso em 05/08/2018

Cartografia 03 – **Recorte de Densidade de Ocupação de Lotes em Março de 1963** – Bairro Jardim Casqueiro – Elaborado por Marcelo Kazuo Onuki - Cartografia 2 - Goldenstein, Léa – A Baixada Santista - Aspectos Geográficos, Volume IV Cap. 17 – Cubatão e sua área industrial, Editora Universidade de São Paulo, 1965 – Disponível em <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cmapa16g.htm>. acesso em 05/08/2018

CONVERSA EXPLORATÓRIA CITADA

SOARES, Renata Rodrigues. Entrevista I. [jul. 2017]. Entrevistador: Sônia Maria da Silva Onuki. Santos, 2017. 1 arquivo .mp3 (60 min.).

ENTREVISTA TRANSCRITA

JUNIOR, Francisco Tico Barbosa. Entrevista [Mai.2018]. Entrevistador: Sonia Maria da Silva Onuki. Cubatão, 2018. 1 arquivo.mp3 (51:18min).

CANELAS, Marilda. Entrevista [Jun.2018]. Entrevistador: Sonia Maria da Silva Onuki. Cubatão, 2018. 1 arquivo.mp3 (51:18min).

CARDOZO, Neide Pinho. Entrevista [Mai.2018]. Entrevistador: Sonia Maria da Silva Onuki. Santos, 2018. 1 arquivo.mp3 (51:18min).

6. SITES CONSULTADOS

A história da fundação da UME Prof.^a Almerinda Monteiro de Carvalho, Disponível em: <http://umealmerindamcarvalho.blogspot.com/2008/09/historia-da-fundao-da-ume-almerinda.htm> - Acesso em Maio 2017.

Novo Milênio Cubatão. Histórias e lendas de Cubatão. **1956: surge o primeiro parque**. Disponível em <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch070.htm>
Acesso em Março 2018

Novo Milênio Cubatão_ **Núcleos de Cubatão Jardim Casqueiro**. (inclui Vila Bandeirantes e Vila Ponte Nova). Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/bcasquei.htm> Acesso em Agosto 2018

Requerimento 1630/2005, Documento: **Requerimento de Congratulações**. disponível em <https://www.al.sp.gov.br/proposutura/?id=566207> - Acesso em Maio 2017.

VAINSENER, Semira Adler. **Paulo Afonso (usina hidrelétrica)**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>. - Acesso em: 11/01/2019.

Verbetes Biográficos da Fundação Getúlio Vargas. **SILVA, Lincoln Feliciano**. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/silva-lincoln-feliciano-da> - acesso em 11/01/2018. - Acesso em 07/01/2018

BRASIL. Presidência da República. **O Plano Salte**. Departamento Administrativo do Serviço Público. Biblioteca Digital do Planejamento. Departamento de Imprensa Nacional, 1950. Disponível em: <http://bibspi.planejamento.gov.br/handle/iditem/321> - Acesso em 10/01/2018

GUERRA, Antonio José Teixeira. Jablonsky, Tibor. **Cidade de Santos: Bananal na baixada de Santos a 5 km da cidade, à margem da rodovia São Paulo – 1924-1968 - Santos – Via Anchieta**. São Paulo. 1958. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=419653> - Acesso em 07/01/2018

APÊNDICE

Requerimento nº 1630/2005 arquivado na Assembleia Legislativa de São Paulo



The screenshot displays the legislative system interface for the Assembleia Legislativa de São Paulo. At the top, the logo of the assembly is shown next to the text "Assembleia Legislativa de São Paulo", "Secretaria Geral Parlamentar", and "Sistema de Processo Legislativo". Below this, a tab labeled "Requerimento nº 1630 / 2005" is active. The main content area is titled "Referências" and contains the following information:

- Documento:** Requerimento de Congratulações
- Número Legislativo:** 1630 / 2005
- Ementa:** Propõe voto de congratulações com a população de Cubatão, em especial com a direção, corpo docente, funcionários, alunos e pais da EMEI.Profa.Almerinda Monteiro de Carvalho, situada no Jd.Casqueiro, pela realização do projeto Semeando Valores.
- Data de Publicação:** 10/05/2005
- Regime:** Tramitação Ordinária
- Autor(es):** Maria Lúcia Prandi
- Apoiador(es):**
- Indexadores:** ALUNO, CONGRATULAÇÃO, CORPO DOCENTE, CUBATÃO (MUNICÍPIO), SEMEANDO VALORES (PROJETO), SERVIDOR
- Situação Atual:** Último andamento 13/05/2005 - Arquivado pelo Setor de Arquivo na caixa 15.6.097

At the bottom of the interface, there are two buttons: "+ Tramitação" and "<< VOLTAR".

Fonte – <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=566207> (acesso em 15/06/2017)

Requerimento nº 1630/2005 - Assembleia Legislativa de São Paulo, pg.1

REQUERIMENTO Nº 1630 , DE 2005

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII da XII Consolidação do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um voto de congratulações com a população de Cubatão, em especial com a direção, corpo docente, funcionários, alunos e pais da Escola de Educação Municipal de Educação Infantil (EMEI) professora Almerinda Monteiro de Carvalho, situada no Jardim Casqueiro, Cubatão, pela realização do projeto Semeando Valores, criado para resgatar a memória da unidade escolar, que é uma das mais antigas da cidade e foi a pioneira em Educação Infantil.

Requeiro, ainda, que desta manifestação dê-se ciência à senhora diretora da Emei Professora Almerinda, Marta Beatriz Gonçalves Ariante, à orientadora pedagógica Renata Soares, à diretora aposentada Ivanisa Aparecida Jorge, e ao corpo docente, na pessoa da professora Maria Lúcia Grande, que é a mais antiga educadora da unidade, todas no mesmo endereço – Rua Martim Afonso, 191, CEP 11530-000, Jardim Casqueiro, Cubatão.

JUSTIFICATIVA

É raro encontrar alguém que não se recorde, com carinho, das escolas onde estudou. Locais de tanta aprendizagem e tão profundas vivências, as escolas são como templos, que permanecem em nosso imaginário.

Nesse sentido, é bastante oportuno, criativo, digno de registro e de exemplo o projeto Semeando Valores, criado para resgatar a história da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Almerinda Monteiro de Carvalho, situada no Jardim Casqueiro, município de Cubatão.

A unidade é uma das mais antigas da cidade foi a pioneira em Educação Infantil. Nela estudam, atualmente, 380 crianças de 4 a 6 anos de idade, que desde cedo aprendem o valor da tradição e da história, como demonstra o projeto Semeando Valores, criado para resgatar a memória da escola.

O projeto é dirigido a alunos e pais e, recentemente, reuniu antigos diretores, orientadores, professores, inspetores e inspetoras, alunos, pais e funcionários, numa grande festa de encontro de gerações. Os convidados relembrou outros tempos da unidade escolar, trazendo para o presente,

SPL - Código de Originalidade: 566207 030505 1740

Requerimento nº 1630/2005 - Assembleia Legislativa de São Paulo, pg.2

momentos marcantes, acontecimentos e fatos do cotidiano que ficou no passado.

Estão de parabéns todos que idealizaram o projeto e se esforçam para executá-lo. De parabéns estão, também, aqueles que abraçam a idéia e já levaram sua contribuição. Entre eles, podemos destacar a diretora aposentada Ivanisa Aparecida Jorge (educadora que permaneceu mais tempo no exercício do cargo) e as sras. Dolores Martins Pieruzzi, Rita Pieruzzi, Maria Aparecida Pieruzzi e Regina Célia Couto Pieruzzi, respectivamente mãe, irmãs e viúva do professor Luiz Pieruzzi Neto, que também foi vereador e responsável pela escolha do nome da escola.

Em entrevista à imprensa, a diretora da escola, Marta Beatriz Gonçalves Ariante, traduziu, em poucas palavras, lições para a vida que a educação deve proporcionar. "Amor, amizade, respeito, cooperação, responsabilidade e organização são projetos a serem evidenciado no projeto da escola", destacou.

Com o Semeando Valores, a EMEI Almerinda demonstra que vai muito além, pois no passado encontramos referências que nos ajudam a construir o presente, fortalecer nossa identidade e solidificar o futuro.

Que fiquem registradas nos anais as sinceras congratulações desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em

Deputada Maria Lúcia Prandi - PT

SPL - Código de Originalidade: 566207 030505 1740

Entrevista com Tico Barbosa

Pesquisadora: Dia 17 de Maio 2018 e estou conversando com Senhor Tico Barbosa, pode falar seu nome.

Tico Barbosa: *Meu nome é Francisco Tico Barbosa Júnior. Na realidade o Tico, incluí no nome em 96 porque nunca ninguém me chamou de Francisco então colocar o Tico no nome, porque se teve autoridade que puderam, eu também posso. Aí incluí no nome, deu um trabalhão danado, mas incluí.*

Com relação ao Parque Infantil o que eu posso dizer, talvez ajude em alguma coisa, Eu sei que naquela época as crianças só podiam ficar 2 anos no parque infantil, entrava com 5 e saía antes de completar 7. Com 7 entrava no primário e eu fui por 2 anos do Parque Infantil Jardim Casqueiro que era na Rua Espanha, aonde é hoje o (+), se não me engano o (+) uma parte da UBS e também o EMEI Pernambuco, né? (S: sim, isso) então era aquela área todinha, ali tinha um pronto socorro e ao lado tinha a sede (+), na frente era a sede da Sociedade de Melhoramentos Jardim Ca/, Sociedade Melhoramentos Amigos da Vila Bandeirantes e Jardim Casqueiro, era um nome (inaudível) extenso e ao lado/ no atrás tinha a sede do Esporte Clube Jardim Casqueiro e ao lado ficava a sede do (+) parque infantil mais ou menos esse desenho aqui (explica a localização desenhando em um papel rascunho).

Aqui era a sociedade de Melhoramentos, aqui era o esporte clube e aqui era o parque infantil, dividido em duas salas pegava mais ou menos esse aqui, onde morava um zelador lá do parque. E na lateral aqui, onde é o João Almerinda era tudo playground, lá. Era uma área (+), não era cimentada era gramado, né. E era um chão batido e era um playground, balancê, trepa-trepa, tinha de tudo lá. E lembro que a minha primeira mestra foi Dona Maria do Rosário Lopes Franco que hoje é nome de escola lá no conjunto habitacional e junto com ela, eram duas classes que tinham, a outra mestra, a gente chamava de mestra,(+) a outra mestra era Dona Neide Pinho. Então você conhece (S: conheço) a Neide Pinho, então a Neide Pinho também era mestra lá. E tinha a Dona Maria que era inspetora de aluno e como foi em 62 eu estava saindo, foi o último ano, entrou a Nazaré também. E tínhamos o seu Homero dos Santos Silva que também ele era uma espécie de um, de um (+) síndico lá, um zelador lá, era o faz tudo lá. Seu Homero depois também foi homenageado com nome de rua lá no parque São Luiz, inclusive fui eu quem levei a proposta para o Rubens Marino para dar nome de rua para o seu Homero, que ele foi o primeiro o nosso inspetor de alunos o primeiro vigilante do posto de puericultura, que virou biblioteca lá no Casqueiro, que é do lado do Almerinda, e (+) e era homem que ele (+) animava tudo quanto era festa, desde nascimento até velório, era o sanfoneiro do bairro e ele que tomava conta da gente lá. Teve uma

passagem inclusive, que eu estava em uma barra dessas de fazer exercício, que eu, (+) eu muito esperto, falei vou ficar de joelho lá, botei o joelho, dobrei joelho e caí de cabeça (S: ai) no chão, e ele me levou todo ensanguentado para farmácia, que na época não tinha nem pronto socorro ainda e dali pra farmácia, para fazer curativo na cabeça.

E por coincidência Sr. Homero é pai da dona Nina que veio a ser depois funcionária pública e foi merendeira lá no Ortega.

Então dali do parque infantil tem muita gente boa que você conhece, que a gente conhece Cubatão estudou lá, eu fui de 61 e 62 junto comigo foi a Marilda Canelas que eu me lembro muito bem a Maria Amélia, o Osvaldo infinidade de amigos que nas fotografias você vai poder ver quem você conhece lá, agora tem passagens que dessa fotografia mesmo da dança da quadrilha, eu lembro que eu ia ser do noivo a Dona Maria do Rosário me escolheu para ser o noivo, porque eu era pequenininho, bonitinho, engraçadinho e era o mais espoleta da turma lá, e aí ela falou: Você vai ser o noivo. Mas na hora de decorar o texto e eu dava risada e não conseguia falar direito e a Clarice, que era a noiva, brigava comigo, eu lembro que eles brigaram muito comigo, até que Dona Maria do Rosário falou assim: Olha, você não vai ser o mais o noivo não porque não dá, o noivo tem que ser sério, vou por o Arimatéia.

Arimatéia foi ser o noivo. Arimatéia também tem uma irmã que foi funcionária pública, que foi merendeira no Ortega, e eu fui ser o padrinho, e eu dancei/ e fui ser par com a Marilda Canelas, nós fomos um par na quadrilha, dançamos a quadrilha juntos. Eu vou te mostrar depois a foto que aparece eu e ela (inaudível) lá. Tem duas irmãs também que fizeram, a mais velha do que eu, fez o ano de 61 comigo lá, e a outra mais nova fez e o ano de 62. E eu gostava muito de lá, porque a Dona Maria do Rosário, nossa era uma mulher humilde, ela trazia lá, sempre roupas dos filhos dela pra dar e eu mesmo fui agraciado com várias camisas dos filhos dela, e eu me lembro que uma vez ela me deu uma camisa que tinha uma clave de sol, vou estudar música. (risos) mas foi ali e dali, depois eu lembro que fui para o primário lá no Ortega, eu acabei indo tocar com a Banda da Refinaria que era o Maestro o Sr. José e fomos tocar na inauguração do Parque Almerinda lá de frente ao Ortega isso foi (pensando) (S: em 66) é eu sei que estava com 13 anos, fomos tocar na inauguração, tem umas fotos que eu colhi na internet, para você do Almerinda na época.

Pesquisadora: eu colhi ontem com o Wellington, colhi uma foto da década de 50 onde estaria esse Parque Infantil, então na foto tem uma casa bonita, um sobrado onde hoje é o Jardim Casqueiro, o Parque Infantil do Jardim Casqueiro, tem aquele (+) (TB.: o esporte clube?) não, tem um pronto socorro, né? (TB.: tem um pronto socorro). Onde está a UBS e aí me parece que tinha um sobrado, e em volta tinha

uns bar/, umas coisas compridas, acho que uns barracões, né? Coisas que eu vi nesta foto, depois vou te mostrar, eu estou com ela aí.

Tico Barbosa: *Eu lembro que tinha a Peixaria do seu Aníbal, depois tinha um chalé de madeira verde, depois tinha uma casa que virou o pronto-socorro ela tinha na frente, era até um arco que tinha na foto aí, e depois que vinham os três barracões.*

Tico Barbosa: *Vindo da Avenida Brasil sentido Avenida das Américas ali era a peixaria do seu Aníbal, o chalé de madeira que morava José Augusto, depois tinha uma casa de alvenaria que virou pronto-socorro e depois vinham os barracões e eles terminavam com dois terrenos lá no fundo onde hoje tem duas casas lá, mas elas não existiam, porque eram um terreno baldio na época. E eu morava lá duas ruas depois na Maria Cristina, mas foi uma época muito gostosa, não sei se eu posso te...*

Pesquisadora : Como você lembra das atividades que vocês faziam lá no parque, você lembra de alguma coisa?

Tico: *Lembro, eu tenho inclusive um caderno comigo que nós fazíamos aqueles desenhos, (+) de mão, né?*

Pesquisadora: Ah que legal, você tem este caderno ainda? (T: tenho) Você deixa ver? (T.:deixo, eu te empresto, ele).

Tico: *de colorir de fazer dobraduras também, tinham atividades de música, a gente também começava a cantar.*

Pesquisadora: Ah, então música, me interessa muito, o que vocês faziam de música?

Tico: *Tinha uma música que era assim mais ou menos,*

Ele canta

Tico: *O avental todo sujo de ovo, se eu pudesse eu queria outra vez, mamãe começar, tudo, tudo de novo – a gente cantava essa música – ela é a dona de tudo é a rainha do lar – eu sei que esta música eu aprendi no parque e fica na memória.*

Então, a gente tinha muitas atividades, dia de índio, o que hoje fazem já na época a gente já fazia também. Festa Junina, Dia das Crianças a gente tinha muita atividade lá e era legal, porque é, a gente passava praticamente meio-dia lá, né?

Entrava às 8 da manhã e saía de lá quase meio-dia, ia para casa já na hora do almoço, hoje não sei qual o horário, mas eu sei que entrava às 8 da manhã e com aquela lancheirinha, levava. (risos) (S: risos, que gostoso, né?), era muito gostoso. Era bom porque o bairro era muito pequeno e todo mundo se conhecia, todo mundo se conhecia, eu não lembro o nome das pessoas, mas sei, te digo onde moravam, eu sei que morava em tal lugar, e todo mundo cuidava de todo mundo, os pais de todo mundo cuidava das crianças, se visse alguém na rua já falava: ó vai para casa, vou falar pro seu pai que você está longe de casa.

Pesquisadora: Agora vocês faziam atividade de música, vocês cantavam as datas ou vocês tinham outras atividades, bandinha, vocês faziam alguma coisa assim?

Tico: *Olha de bandinha, eu não me recordo não. Mas eu lembro que elas ensinavam música, pra gente cantar. Ensinavam a cantar bastante. Começavam a ensinar o Hino Nacional pra gente na época, Hino da Bandeira, Hino da Proclamação da República, todos os hinos, eles ensinavam pra gente lá e a gente interagia bastante, as duas turmas, né? Interagiam bastante e existia aquela competição eu sou da tia, da tia não, sou da mestra Neide,*

[.....]

Pesquisadora: É então eu vou procurar, porque... eu só vi do Almerinda, tem um projeto de lei.

Tico: *Eu acho que tenho aqui, deixa eu te mostrar, quer ver? O diploma, Serviço de Assistência ao Ensino, Prefeito Abel Tenório. (+) e a minha formatura em 62. Na época não tinha Secretarias, então deve ser encarregado do Serviço de Assistência ao Ensino.*

Pesquisadora: Gente!..nossa, eu estava procurando você, faz muito tempo (risos).

Tico: *(risos) a Marilda também deve ter bastante informação.*

Pesquisadora: Eu também falei com ela, mas ela diz que não lembra de muitas coisas

Vendo fotos ele nomina a si próprio, Marilda Canelas, a professora Neide Pinho Maria do Rosário, Maria José, Sr. Homero sendo que a foto mostrava os alunos de duas classes além de várias outras pessoas

Pesquisadora: Sr. Homero ensinava às crianças música?

Tico: Não Sr. Homero era o... só tocava. Tocava em tudo, na quermesse da Igreja, quando nascia alguém, Sr. Homero era o sanfoneiro do bairro, onde tinha uma festa, chama seu Homero.

Pesquisadora: Tico, você tem alguma ideia porque o Jardim Casqueiro foi o primeiro lugar em Cubatão pra receber um parque infantil? Você tem essa informação?

Tico: Eu,.. não não tenho essa informação mas acredito que pelo fato de ser um bairro que tinha o maior número de crianças. Deve ter sido por causa disso.

Pesquisadora: no período que era mais Central. Aqui no centro....

Tico: Centro, indústria, estava começando a surgir a Refinaria e acho que o bairro que tinha maior número de crianças era lá.

Pesquisadora: Talvez as pessoas morassem mais para lá.

Tico: Exatamente. Além de funcionários que trabalhavam na Refinaria tinha muita gente que trabalhava na estiva em Santos, meu pai mesmo era consertador de carga e descarga e depois mudou para o Casqueiro e tem muito estivador, muitas categorias de Portuária. Estivador, doqueiro, consertador, então eles, focaram o Casqueiro como um local de moradia que era bem próximo de Santos, próximo do cais e, mais barato do que Santos, com certeza. Eu acho que foi em função disso, porque eu só vim conhecer Vila Nova eu já estava com uns 12/13 anos eu sei que tinha Curtume. O pessoal da Fabril, tinha Henry Borden também e Vila Nova não era muito, eu mesmo quando comecei a namorar minha esposa eu descia na estação, ia até a D. Idílio e tinha muito terreno vago ainda,

[.....]

Pesquisadora: Esse Parque Infantil me parece que depois que inauguraram o Almerinda, ele ficou desativado, é isso mesmo?

Tico: Foi, foi desativado, o que aconteceu, a Sociedade de Melhoramentos comprou um terreno na Maria Graziela e ela foi para lá. O Esporte Clube Jardim Casqueiro acabou comprando um terreno lá que era do cinema, que era do Mário Canela e teve outros proprietários também e ainda permaneceu algum tempo o Casqueiro, a (+) o Parque Infantil mudou, a sociedade de melhoramentos mudou e o Casqueiro (Esporte) permaneceu ali algum tempo, até ele comprar um terreno na avenida Brasil.

[.....]

E depois eu sei que ali teve uma escola de lata, que levaram uns contêineres lá tinha 5º série na época, então teve, funcionou como, (+) se não me engano até uma faculdade de ciências contábeis ali naquele trecho, ali, teve uma faculdade naquele espaço, uma faculdade de Ciências Contábeis,

Pesquisadora: Eu acredito até, porque eu vi alguma coisa que em Cubatão tinha uma faculdade que depois ela se mudou para Santos.

Tico: *Então ela começou lá, depois ela veio para a 09 de Abril e depois foi para Santos.[.....]*

Fim da entrevista do Senhor Tico Barbosa

Entrevista com Neide Pinho em 24/05/2018

Pesquisadora: Neide Pinho Cardoso, vai falar sobre o primeiro Parque Infantil de Cubatão.

Neide: *Então, eram duas classes, uma pela manhã e uma pela tarde. Maria do Rosário pela manhã e eu a tarde. Eu nunca tinha dado aula em parque, embora tivesse o curso de recreação infantil pelo DEF - Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo. Foi uma experiência realmente fora de sério. Foi em 1960 ou 1961, porque eu tinha o filho mais velho que era nenê e as vezes até levava ele comigo e colocava ele para dormir, porque naquela época não tinha babá. Foi uma experiência muito agradável. Fui convidada para formar o curso de admissão que foi lá no grupo escolar, no Ortega. Aí a professora que consegui arrumar se chamava Guarnaíra, irmã da Eliza. Aí formamos o curso de admissão, que existia naquela época, você para entrar no ginásio tinha que ter o curso de admissão. Depois logo em seguida quando mudou o prefeito, ele me convidou para ir para o Departamento de Educação, que aí inclusive começou a ter professores do curso de admissão, professores do parque infantil. Aí começaram a construir os parques. Entrei em tudo isso, desde a parte de construção, instalação, inauguração, enfim, era uma festa. Uma maravilha. Aí admiti as professoras, trouxe o curso que era do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo para fazer em Cubatão. Se não me engano devo ter alguma foto dessa época do curso das professoras, porque já tinham professoras, mas muitas ainda não tinham o curso de recreação infantil, porque era difícil naquela época ter aquele curso. Aí eu trouxe para Cubatão, foi feito, e era muito gratificante porque tinham professoras como a Doralice e a Glória que deram aulas Montessorianas, que eu até requeri pela prefeitura e elas deram aulas. Foram umas das primeiras professoras da época. E assim foi crescendo. Depois eu fiquei no Departamento, mas com professoras do curso supletivo que tinha a noite. Fiquei lá muitos anos. Aí saí da educação, fui para o planejamento, e lá fiquei até aposentar.*

Pesquisadora: No planejamento?

Neide: *No planejamento. Chefe de Programação Sócio econômica. Era bem puxado, mas eu dei conta Graças a Deus. Eu não tenho muito o que te contar, a não ser isso.*

Pesquisadora: Não, mas já contou bastante coisa aí. Vamos voltar lá um pouquinho no parque. Você saberia me dizer por que o primeiro parque infantil foi constituído ali no Jardim Casqueiro?

Neide: *Não sei te dizer por quê. [.....] E tinha o senhor que tocava acordeom. Até dei meu acordeom para ele, porque eu era formada em acordeom. Homero o nome dele. Ele que tocou o feijão queimado no dia da quadrilha. Me lembro muito bem, foi uma satisfação. As mães ficaram felizes. Tinha uma turma grande de alunos ali. O tempo faz com que a gente não tenha muitas lembranças porque as crianças se tornam adultos e você não tem contato, você perde [.....] No dia do professor é a coisa mais gratificante elas me mandando recadinho.*

.....

Voltando as escolas, tínhamos turmas de 4, 5 e 6 anos, que era o pré. Aí todo mês elas faziam uma prévia do que iriam dar durante aquele mês. Aí a gente examinava tudo aquilo e fazia uma junção. Todos entravam, mas pegando um dali, um daqui. Elas adoravam porque fazia troca de experiências. Era uma época boa na educação. Era muito rico.

Pesquisadora: Eu era criança, mas eu lembro bem de um movimento que acontecia sempre nas escolas.

Neide: *Tinha, era muita atividade, muita coisa, muita festa. Festa Junina mesmo, tinha muita dança.*

Pesquisadora: Você que trabalhou lá na prefeitura, esse parque infantil que funcionava no Barracão foi transferido para o Almerinda ou o Almerinda é outra escola?

Neide: *Não, foi transferido. Dali as crianças passaram para outro. Foram para o Almerinda.*

Pesquisadora: O Almerinda foi inaugurado em 1966 se não me engano.

Neide: *É, porque a Maria do Rosário foi ficando ali.*

Pesquisadora: É, e depois acho que ela foi diretora lá no Almerinda né?

Neide: *Foi porque eu coloquei.*

Pesquisadora: Você sabe se tem documentação dessa época?

Neide: *Tem que ter. Na prefeitura deve ter.*

Pesquisadora: Deixa eu te fazer outra pergunta: Você quando era professora do parque, lembra as atividades que faziam? Vocês cantavam?

Neide: *Cantávamos cantigas infantis, contávamos histórias, tinha desenhos, recortes. Todas as atividades eram feitas. O pré já eram os cubos com as letras. Quando eles saíam de lá, saíam já conhecendo o alfabeto.*

Pesquisadora: Que legal.

Neide: *A educação aquela época era muito produtiva em Cubatão. Não era porque eu estava lá, era porque tudo era muito bem alicerçado.*

Pesquisadora: Deixa eu te perguntar. A expansão dos parques infantis foi tudo ao mesmo tempo não foi? Começou com esse barracão e depois?

Neide: *Então, o Casqueiro foi o primeiro, mas teve o Amazonas, teve o da Vila Nova. Vários parques foram instalados, todos na minha época. Foi uma época trabalhosa, mas sabe quando você faz e tem aquela satisfação?*

Pesquisadora: E você usava música para eles te acompanharem com instrumentos?

Neide: *Sim, tinha chocalho também feito de tampinha de cerveja. Eu inventava. A gente criava porque não tinha instrumento, não tinha nada. Era muito pobre, Depois eu comprei aquele mimeógrafo. Um horror aquilo, mas eu fazia. Bom, cantava músicas de acordo com as estações do ano, como por exemplo:*

Quando setembro desponta,

E a terra florida planta,

*É a primavera que chega formosa
Tornando a vida mais ditosa.
Tudo tem mais alegria
Tudo tem mais poesia
Tinha da páscoa. Cada época a gente tinha uma música.*

Pesquisadora: Entendi. Para os períodos das festas né? Dia das mães...temáticas né?

Neide: *Sim, para tudo. Tinham várias músicas.*

Ela canta - Brincadeira Musical

*Um glei, um glei um glei
Tiribiti um glei, Tiribiti um glei
Mis dego dego tiro liro liro
Mis qua qua fu ru lu flu flu
Caxicanicumba, caxicanicau
Cataflau plau plau*

Eu cerrava o coco para eles baterem enquanto cantavam.

Pesquisadora: E você fazia com os pequenos? Eles brincavam, cantavam?

Neide: *Sim, se apresentavam também. Eu dava muito presentes para eles, como por exemplo, livros de história. Eu formava uma biblioteca. A gente dava aula até sábado. Ensinava dobradura para eles fazerem aviãozinho. Hoje talvez não tivesse mais tanta graça porque hoje tem tanta coisa moderna para eles aprenderem.*

Fim da entrevista da Professora Neide Pinho

Entrevista com Marilda Canelas

Marilda: *Oi Sônia, eu tenho pouquíssimas memórias, mas lembro que eu já era para estar cursando na época o primeiro ano do Ensino Primário. Acontece que por eu fazer aniversário em julho, não fui aceita. Depois de ir para a escola, toda com o uniforme, tive que voltar para casa frustrada. Lembro muito de ficar na calçada da minha casa ali na Avenida Brasil olhando as crianças que iam para o parquinho porque eu achava linda aquela sacolinha vermelha atravessada. Era um calção vermelho fofinho, de elástico, com uma camiseta branca e tinha uma sacolinha de tecido atravessada que as crianças usavam. E aquele mistério da sacolinha me atraía demais. Então, o dia que soube que iria para o parquinho, foi uma alegria porque eu iria poder usar a sacolinha e saber o que tinha lá dentro. Tenho pouquíssimas lembranças. Me traz um pouco a memória a Dona. Neide Pinho como diretora da escola. Lembro dela porque até hoje ela faz parte da nossa vida. Uma coisa que lembro sempre, não me pergunte o porquê, é que na área de lazer do parquinho mesmo, na grama, durante o recreio nós catávamos grilos. Eu adorava pegar grilos no jardim, na grama, e não lembro onde guardava. Só lembro que pegava. Isso ficou muito marcado na minha memória.*

Pesquisadora: Quem foi sua professora?

Marilda: *Não lembro, infelizmente.*

Pesquisadora: Você estudou no primeiro parque infantil, não é? Então, lá tinham duas professoras, a Maria do Rosário e a Neide Pinho.

Marilda: *Então a Neide era a minha professora, porque é dela que tenho mais memória. Embora eu tenha uma história com a Dona. Maria do Rosário, a memória daquele parquinho é a Neide. Você vê que foi o primeiro nome que falei. Ela é o nome que me remete aquela escola.*

Pesquisadora: Deixa eu te fazer uma outra pergunta. Você estudou lá em que período? Foi na década de 1960?

Marilda: *Década de 1960, porque sou de 1955.*

Pesquisadora: Então você entrou em 1960, 1961.

Marilda: *Eu devia estar com 6 anos de idade. Lembro da quadrilha, lembro que o Tico Barbosa foi meu parceiro na quadrilha. Nós temos fotos. Ele tem foto da gente dançando quadrilha. Lembro de mim e do meu irmão pendurados naquela gaiola. Tenho uma foto nossa.*

Pesquisadora: Você se lembra do que fazia lá?

Marilda: *Infelizmente não.*

Pesquisadora: Cantar, música?

Marilda: *Minha memória é muito falha.*

Pesquisadora: Eu conversei com o Tico. Ele lembrou do Sr. Homero, do acordeom. Lembrou que ele tocava nas festas, que era muito requisitado. Isso realmente está no site da Novo Milênio. Mas ele vai contando um pouco disto. Ele falou para eu te perguntar quem tinha dançado com você na quadrilha.

Marilda: *Foi o Tico Barbosa quando ele tinha ainda as duas pernas. E é estranho porque às vezes eu tento pensar. Tenho muito mais memória do meu primário.*

[.....]

Pesquisadora: O parque, vi uma foto. Eram três barracões e eu fiquei um tempão para descobrir qual era o parque infantil. Aí foi o Tico que me esclareceu, que era ao fundo na lateral e do outro lado era o parque infantil na parte dos brinquedos. Aí vocês catavam os grilos lá?

Marilda: *Lá onde tinha grama. Não sei porque isso ficou. É uma coisa que eu nunca esqueci. O parquinho me remete a quadrilha com o Tico, eu com meu irmão na gaiola, a Dona Neide Pinho e os grilos. E o uniforme, que foi o que me atraiu.*

Pesquisadora: Você deve ter ficado pouco tempo no parque não é?

Marilda: Fiquei. Posso até perguntar para a minha mãe o tempo.

Fim da entrevista da Professora Marilda Canelas